

230
8

1840

1840 + 90

750

2,590

25
20

750

2590



25
7

175

SETÉMBRO - 1956



GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Acima, grupo de criolos da Marca EVA, filhos de WHITE e composto por FANTOCHE, MARUJA, ITURAMA, ANAJA' e CABOITA e que levantou os títulos de "o melhor conjunto da Raça Gir" e "o melhor conjunto de Família Gir", na XVIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo, em Julho último.

Eva

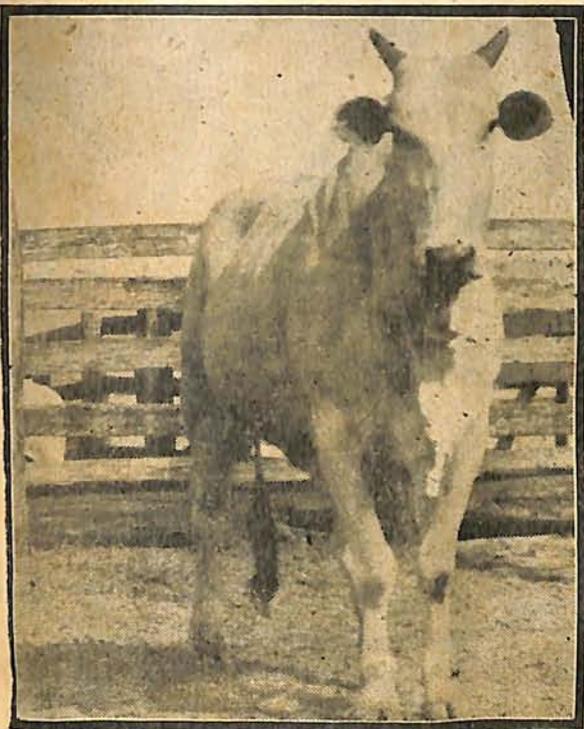
A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

DETENTOR DE INÚMEROS CAMPEONATOS E OUTROS PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS.

FAZENDA do CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS



VENDA PERMANENTE DE BE-
ZERROS E GARROTÉS

A
M
A
R
C
A



D
O
G
A
D
O

*A' esquerda vemos uma das nume-
rosas reprodutoras nelore, registra-
das, do plantel.*

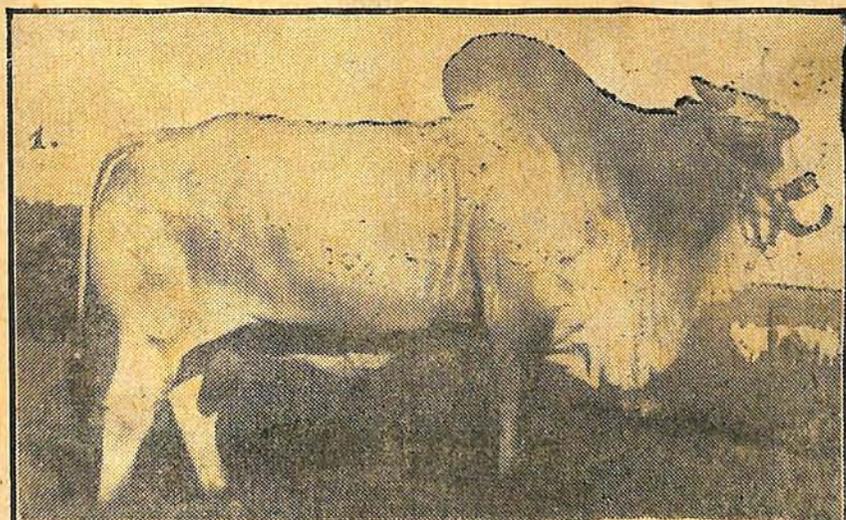
Sorocabana Agro-Pecuária Ltda.

criação de gado zebu em geral e, em especial, uma caprichosa seleção da raça nelore, indubrasil, guzerá e gir, em suas estâncias

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).

Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).

Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Est. Mato Grosso).



Acima, o reprodutor CENTENARIO, Reservado Campeão da Raça Nelore, na XXIª Exposição Nacional de Animais, São Paulo - 954.

FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE
BERNARDES

— Est. de S. Paulo —

DR. HUMBERTO CE- SAR DE ANDRADE

Rua Barão de Itapetininga,
297 — 2ª — Tel., 34-7698

— SÃO PAULO —

DR. CLOVIS CARNEI- RO NOVAIS

Rua México, 158 - 5ª - S. 501
Tel. 52-12-16

— RIO DE JANEIRO —

Proteja seu rebanho
contra Mastite
usando



**pomada de
PENICILINA
E DIHIDRO-
ESTREPTOMICINA
VETERINÁRIA**



Para a prevenção e tratamento de inflamações nos ubres (mastite), em vacas e cabras leiteiras.

- * Não tóxica
- * Eficiente
- * Econômica
- * De fácil aplicação

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.



RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO

**Gado
Gir**

Marca



(Carimbo D)

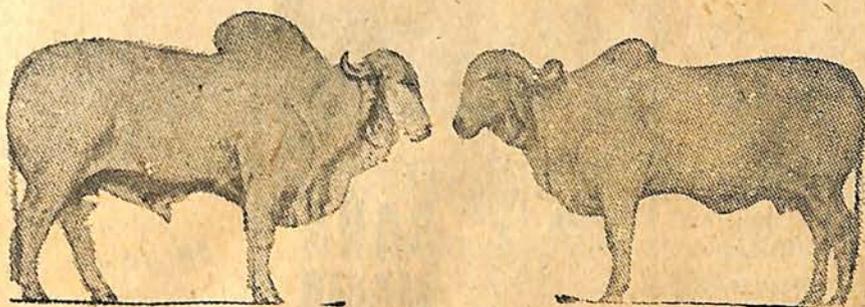
Famoso Si-
nete que, há
muitos anos,
lembra pure-
za da raça
Gir.

**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

O maior ex-
positor de
Uberaba.

Residência :
Rua Vigarão
Silva n. 41

Eis o Padrão da Raça Gir (S. B. T. M.)



Aquí, as grandes figuras do plantel



GERMANIA, 1º prêmio da cat. de fêmeas registradas com dois dentes e Res. Campeã da Raça Gir, no último certame Goiano.

1905

51
ANOS

1956

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — A partir deste ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), serão controlados ou registrados.

Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

Município de UBERABA — Triangulo Mineiro

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

BERÇO DE
CAMPEÕES

Padream o
rebanho da
Fazenda,
exclusiva-
mente, re-
produtores
filhos, netos
ou bisnetos
do famoso
raçador

**TURBAN-
TE, n° 115**
filho de **BE-
ZOURO**, ês-
te filho de
**LOBISHO-
mem** - im-
portado.

Telefones :
1846 e 2332

NOSSA CAPA

DUNGA, um campeão

A capa principal desta edição, apresenta-nos o reprodutor Gir, DUNGA, registrado sob o n. 2.430, filho de ABANCAN x TUPI, também registrados e Campeão da Raça na última Exposição Regional de Animais, em Barretos - S. P., realizada em Abril deste ano.

Em quadricomia que o apresenta, DUNGA é sustido ao cabresto pela senhorita Maria Carmem Teodoro de Pádua Vilela, filha do sr. Carmo de Pádua Vilela, grande criador de zebú nos municípios de Barretos, S. P. e Prata, M. G. e proprietário do magnífico reprodutor.

nas
mamíferos
dos
bovinos

use
**SANA
MAMA**

Produto à base de anti-
bióticos, penicilina, es-
treptomicina e sulfatiazol.
Outros produtos Hertape:
SULFINJEX, POMASUL-
FA e BERNOL

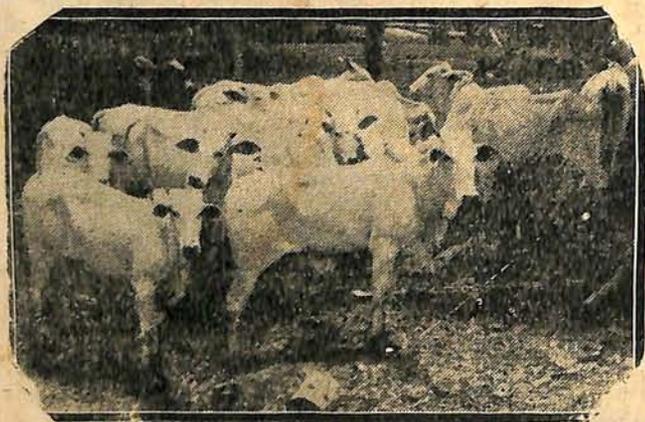
**Laboratório
HERTAPE Ltda.**
Rua Cardoso, 41
C. P. 692 - Belo Horizonte



SUMÁRIO

Nossa capa — Sumário.....	6
Subsídios para a história do Zebú no Brasil — dr. Al- berio Alves Santiago.....	9a.
XIIª Exposição Regional Agro-Pecuária em Cacho- eiro do Itapemirim — Noti- ciário	11
Ameaça da Peste Bovina à Pecuária Nacional — dr. Erasto Carneiro Santiago	19
XIIª Exposição Regional Agro-Pecuária e Indus- trial, em Carangola — No- ticiário	
Um grande reprodutor Gir constroeu um magnífico re- banho — Reportagens ...	38
Classificação e avaliação das pedras preciosas — Ensi- namentos	44
Expediente da Revista	49
Mez de Setembro	50

GADO NELORE



Lote de novilhas do plantel de seleção

Venda de reprodutores machos e fêmeas, de gado fino e de tipo comercial oriundo dos melhores rebanhos nacionais.

CABANA STA. BARBARA

Especialidade em garrotes «TIPO COMERCIAL», destinados à produção do BEZERRO DE CORTE.

VILA DE ANDREQUICE
Munº de CORINTO — EFCB
Estado de Minas Gerais

Endereço do criador e informações : — JOSE' AUGUSTO VIEIRA — Rua Toneleiros n. 194 — Apt. 602 — Tele fones : — 57.81.94 — 43.58.03 — RIO



ANO XVI — Nº 139

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — SETEMBRO — 1956

Um pio- neiro ser- tanejo

Em uma fazenda experimental do Governo da União, no município paulista de S. Carlos, segundo anunciaram, há dias, as agências telegráficas, técnicos do Ministério da Agricultura estão realizando experiências, no sentido de fixar um híbrido charolês x zebú que se transforme, em futuro remoto, em uma raça de corte que reúna a conformação e aptidão produtora de carne da primeira, às qualidades de precocidade e resistência de uma das raças zebús, originárias da Índia e aqui fixadas e melhoradas, primeiro, pelo criador triangulino e, depois, em face do êxito deste, com o auxílio dos governos, da década 930-940 para cá.

As agências que lançaram, ao País, a boa nova, não se referiram qual a raça, da espécie zebuina, está sendo empregada nas experiências de São Carlos, as quais segundo ouvimos dizer, ha cerca de dez anos, desde então foram iniciadas.

A propósito do cruzamento zebú x charolês, nós mesmos, aqui desta Revista, por mais de uma vez, de meados de 1944 até 1946, publicamos várias reportagens e focalizamos um trabalho semelhante, feito com capricho e dedicação pelo saudoso criador curvelano — Major Antonio Salvo, chegando a contar com trinta reprodutores charolês x guzerá, animais magníficos de conformação frigorífica, com semelhanças bem divididas entre ambas as raças matrizes.

Na exposição nacional realizada em Agosto de 1944, em Belo Horizonte, apresentou o Major Antonio Salvo uma dezena dos seus produtos Guzerá x Charolês, causando uma impressão magnífica e não foram poucos os elogios, nem pequena a admiração de que o saudoso varão curvelano foi alvo. Os técnicos nacionais de toda a parte lá estavam presentes e poderiam, desde então, ter tornado ao encargo do governo tão meritória tarefa, principalmente quando ela já apresentava tão relevantes frutos.

Anos depois, apagava-se, em Curvelo, aquela inteligência lúcida e molgara aquela férea determinação que parecia inquebrantável e não se ouviu falar mais na sua seleção Guzerá x Charolês, sendo bem possível que os seus descendentes não a tivessem feito prosseguir.

De qualquer maneira, porém, quando se ouvem badalar as perspectivas magníficas que apresentam o trabalho criador de São Carlos, não se pode calar o entusiasmo pela vez e pelo esforço daquele sertanejo rude e inteligente que bem conhecia o poder renovador do sangue zebú e sabia manejar-lo tão eficientemente, que o seu feito de então é hoje aclamado — embora em outras mãos — como uma obra digna de varar a posteridade e de dar glória a quem a prossiga e a faça frutificar.

Gênio sertanejo nunca suficientemente compreendido e louvado em seu pioneirismo. Espécie zebú nunca suficientemente apreciada — na sua plasticidade e força criadora, tão bendita como o é em seu país de origem.

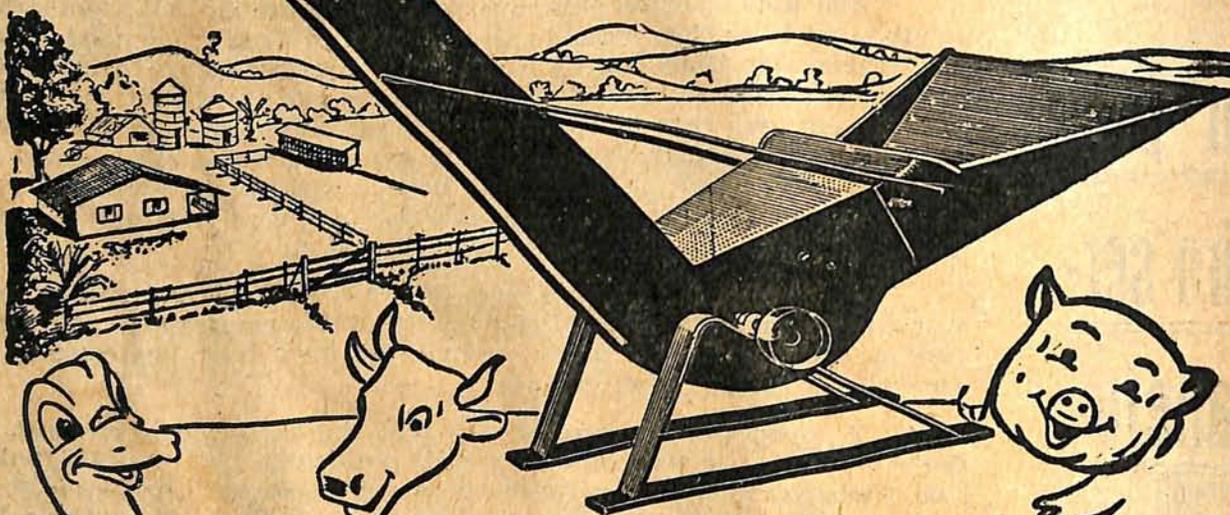
Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



ENSILADEIRA
PENHA
7 HP 6.000 Kg. P.H.



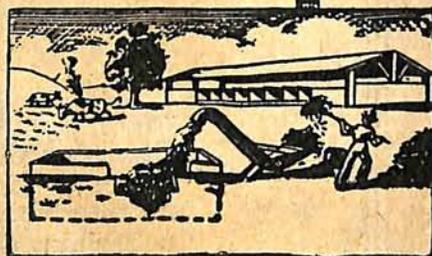
Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.



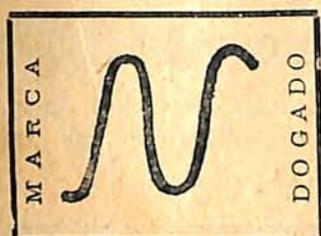
De grande utilidade nas estercadeiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a adubagem de amanhã.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Florencio de Abreu, 464

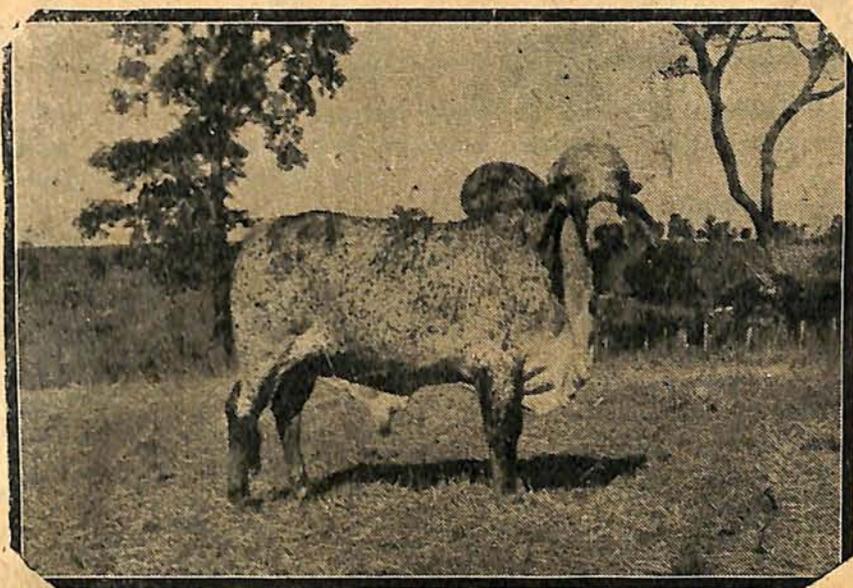
— Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo



Um dos reprodutores
novos do plantel :

D O L A R

filho de SHEIK x
PORANGABA e ne-
to de MAXIXE e
PARANGABA I



Fazenda "Santa Terezinha"

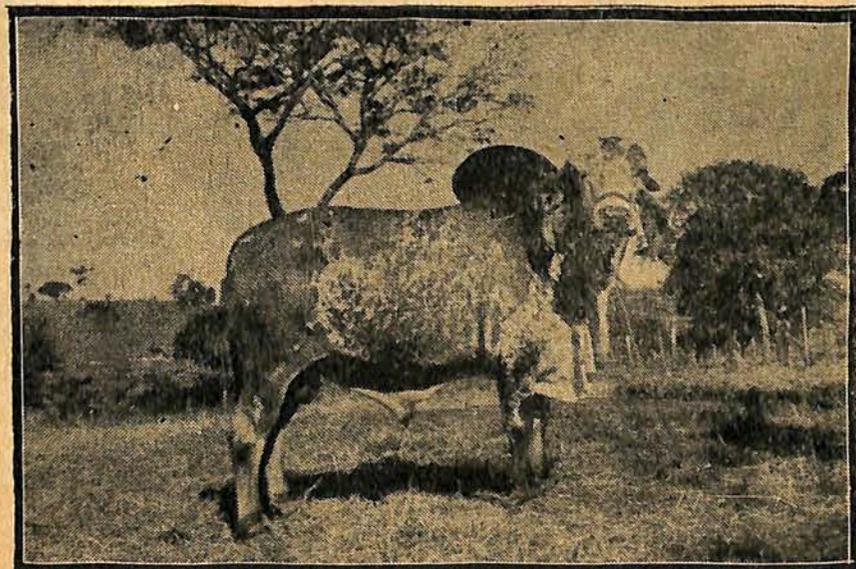
Um dos maiores e mais categorizados planteis de seleção da Raça Gir, no País,

PROPRIEDADE DE :

Cezario e Abraão Naime

Criação caprichosamente controlada pelo Serviço do Registro Genealógico chefiada pelos
grandes padreadores SHEIK e CANÁRIO e situada no

Município de MIRASOL — São Paulo



*

Outro dos reprodu-
tores novos do plan-
tel da Fazenda :

TORRESMO

registrado e filho
dos registrados BEI-
JA-FLOR e GUA-
RANÉSIA.

*

Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas

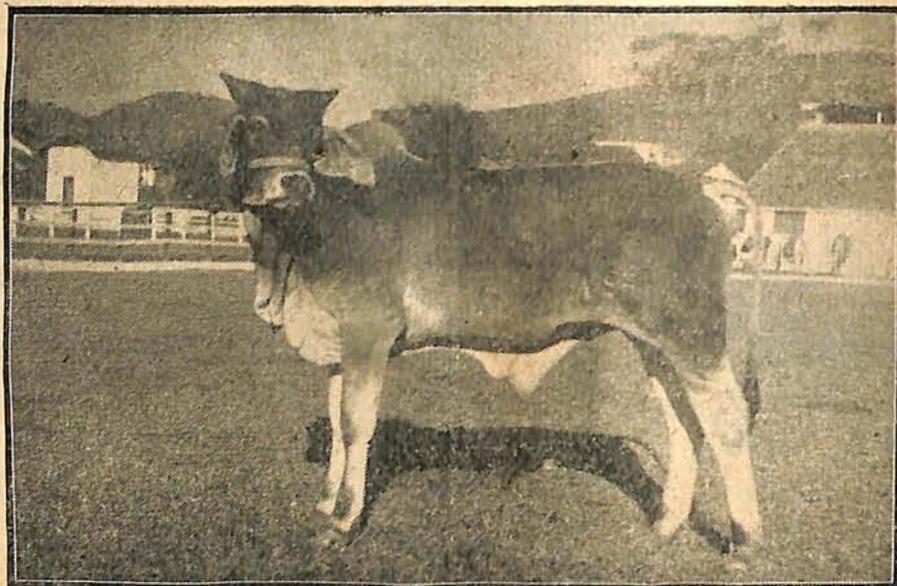
*

A' direita, um bem caracterizado garrote da Raça Guzerá :

PENACHO

aos 12 meses, controlado,

1º prêmio de sua categoria e Campeão Jr. da XVª Exposição Estadual Agro-Pecuária e Industrial, em Cordeiro R. J. - 1956.



*

A «USINA QUISSAMAN»

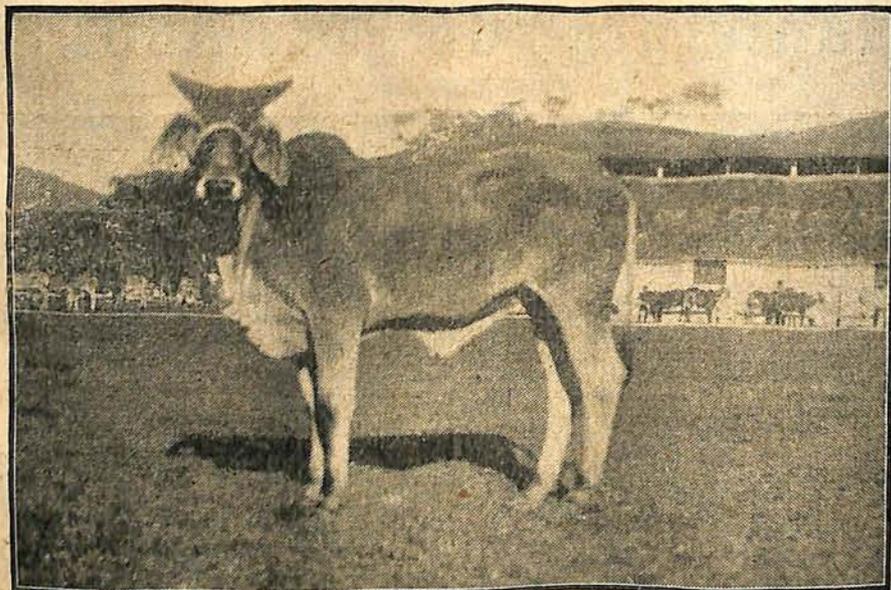
um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos.

*

A' direita, excelente novilha Guzerá, controlada :

PANTOMIMA

1º prêmio de sua categoria de fêmeas até 14 meses, no último certame agro-pecuário e industrial, em Cordeiro, Estado do Rio.



*

INFORMAÇÕES :

USINA QUISSAMAN
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio

Subsídios Para a História do Zebu no Brasil

A Revista ZEBÚ apresentou, em seu número de Abril, um artigo do Prof. OTAVIO DOMINGEUS no qual o ilustre zootecnista tece algumas considerações, com referência a trabalho meu, publicado por esta mesma Revista em Maio de 1954. Diversos afazeres, viagens e compromissos retardaram esta explicação que fiquei devendo ao técnico que, indubitavelmente, tem sido um dos maiores mestres e divulgadores da Zootecnia, especialmente no tocante ao gado indiano.

Inicialmente devo esclarecer que o artigo analisado é apenas o resumo de palestra subordinada ao tema «HISTÓRIA DO ZEBÚ NO BRASIL ATRAVES DAS IMPORTAÇÕES», efetuada na sede da Associação Rural do Vale do Rio Grande, em Barretos, por ocasião da Exposição Regional de Animais que ali se realizava. Como simples resumo, não havia necessidade de ser acompanhado de relação da bibliografia consultada. Esta, entretanto, pode ser encontrada na página 6 da REVISTA DOS CRIADORES, correspondente ao mês de Junho de 1954, num dos artigos da série sobre a história do Zebú e que deu margem à referida conferência.

Citando a entrada de reprodutor indiano importado para sua propriedade de Queixeramobim, no Ceará, relatada por SILVA MELO em sua obra NORDESTE BRASILEIRO e por mim ignorada, o prof. DOMINGUES proporcionou-me mais um dado de véras interesse. Todavia, na falta de maiores detalhes, sou levado a indagar: Teria ocorrido, realmente, uma **importação direta** da Índia, ou teria sido aquele reprodutor adquirido no Rio de Janeiro pelo criador cearense, de um dos lotes trazidos da Ásia, naquele ano. Em minhas pesquisas em jornais e revistas da época, encontrei a de Ângelo e Antonio Costa, que trouxeram no navio alemão «Coblentz», chegado ao Rio no dia 24 de Julho, 64 exemplares zebuinos; pouco depois, Alberto Parton trouxe outra leva, composta de 24 animais, que sobreviveram aos temporais do oceano Indico (estes arrebataram de bordo 36 animais). No ano anterior, segundo a Estatística do Comércio Exterior do Brasil, haviam chegado ao Brasil, 150 zebuinos, trazidos por Ângelo Costa (49 animais) e por outros importadores.

Convém notar que a quase totalidade dos animais importados entrou no Brasil pelo Rio de Janeiro e por Santos, portos servidos pela navegação de longo curso, sede das

ALBERTO ALVES SANTIAGO

ZOOTECNISTA

grandes casas importadoras e detentoras de ativo intercâmbio com o exterior. No Rio estavam os serviços oficiais, dos quais dependiam as licenças e outras formalidades, motivo pelo qual ali desembarcavam os reprodutores adquiridos no exterior, mesmo os destinados a criadores de outros Estados, para onde eram encaminhados por via férrea ou pela navegação de cabotagem.

Assim, parece-me mais provável que o sr. José Colares Cintra tenha sido um dos muitos compradores do gado importado nos anos de 1906 e 1907, e não propriamente um importador.

O ponto de meu trabalho que mereceu reparo do Prof. DOMINGUES é o referente à entrada de um casal de Nelore, trazido por um navio inglês, colhido e desarvorado por uma tempestade, e vendido em leilão no porto do Salvador. A data por mim citada — 1882 — está em desacordo com a fonte em que me baseei, isto é, no estudo de BARISSON VILLARES intitulado UMA POPULAÇÃO BOVINA DO BRASIL CENTRAL, publicado na REVISTA RURAL BRASILEIRA, de Fevereiro de 1941, no qual o ilustre zootecnista transcreve informações do Prof. LUIZ DE OLIVEIRA MENDES. O engano, evidentemente foi meu, ao calcular o ano em que o fato ocorreu. Concordo plenamente com a retificação proposta, pois é o próprio autor da informação, o Prof. LUIZ MENDES, quem informa a data exata — 1868.

Outra questão abordada pelo eminente Prof. OTAVIO DOMINGUES é a do gado Guademar, que, em sua opinião, não deve ser considerado «raça», mas simples linhagem ou família, descendente do touro adquirido no Salvador pelo criador sr. José Vasconcelos de Souza Baiana ao capitão do navio inglês que o trouxe da Índia.

O Guademar é citado por muitos autores como um dos tipos antigos de gado nacional, em cuja formação entrou o sangue asiático. Nosso colega BARISSON VILLARES assim o considerou no já mencionado trabalho UMA POPULAÇÃO BOVINA DO BRASIL CENTRAL: «há mais de um século

se conhecem indícios das raças indianas, diluídos na população bovina crioula. Os Malabares, na Bahia e Pernambuco, os Guademarks de PAULO DE AMORIM SALGADO e o China do Prof. ATHANASSOF são bovinos com vestígios ora mais fortes, ora mais apagados, de uma infusão de sangue das raças que evoluíram nas estepes.»

Em meu estudo sobre A HISTÓRIA DO ZEBÚ NO BRASIL, também citei o Guademar, sem cuidar de sua origem, mas não o considerando raça, conforme se depreende do trecho abaixo, transcrito da página 3, do número de Março de 1954, da REVISTA DOS CRIADORES :

«A criação de gado zebú no Brasil teve início na Província do Rio de Janeiro. Conquanto a história registre a entrada dos primeiros reprodutores asiáticos no Norte do País, pelos portos de Recife e da Bahia, essas importações foram em número reduzido :

apenas indivíduos isolados ou simples caisais que, lançados no meio da vacada crioula, tiveram o seu sangue diluído em consequência de cruzamentos desordenados. Se esses exemplares conseguiram imprimir no gado nativo alguns próprios do **Bos indicus**, não chegaram a dar origem a plantéis de suas raças. Assim, os tipos nacionais de gado China e Guademar apenas revelam indícios de sangue africano ou asiático, mas não chegaram a constituir populações típicas de gado exótico».

Maiores esclarecimentos com referência ao Guademar são encontrados em um estudo muito interessante sobre a pecuária brasileira, elaborado pelo zootecnista ANTONIO DA SILVA NEVES, no capítulo «Origem provável das diversas raças que povoam o território pátrio», que figura nos ANAIS DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA NACIONAL DE PECUÁRIA, realizada em 1917. Nesse trabalho, editado em 1918, o competente técnico do Ministério da Agricultura descreve gado Guademão, ou Guademar, apresentando algumas versões sobre a origem dessa denominação, inclusive a narrada pelo Prof. OTAVIO DOMINGUES, ou seja, a de ser uma corruptela do nome do capitão do navio que trouxe da Índia o padreador indiano — Godman. Note-se, porém, que SILVA NEVES considera o Guademar uma verdadeira raça conforme se deduz da leitura das pags. 45, 46 e 47 do livro em apreço.

Já se disse que a História nunca é escrita definitivamente, porquanto comporta sempre correções decorrentes de novos estudos, pesquisas e descobertas. Estou de acôrdo, pois tenho minha própria experiência.

Quando, por solicitação de meu amigo ANDRE' WEISS, me dispuz a escrever para seu livro OS GRANDES REPRODUTORES INDIANOS NO BRASIL, o capítulo sobre «A Entrada do Zebú», tive oportunidade de completar meus trabalhos anteriores, sanando falhas e introduzindo correções, com base em consultas a outras fontes e em informações que me foram enviadas por criadores e técnicos. Nessas condições, pude organizar o quadro cronológico, muito mais completo, apresentado na página 24 da valiosa obra.

Apezar disso, já tenho conhecimento de outras omissões, por exemplo : na relação de criadores mineiros que foram à Índia em busca do Zebú, não figura o nome de Nelson Tibery, que lá esteve mais de uma vez, como me informou seu sobrinho, PYLADES PRATA TIBERY. Entre os que procederam a importação de gado indiano deveria ter cons-

(Conclui à pag. 42a.)

JA' ESTA' A' VENDA

O ZEBU E O INDUBRASIL

O NOVO LIVRO DO DR.

OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.



CR\$ 110,00

(inclusive porte registrado)

Revista «Zebú» _____

Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro

XII Exposição Regional Agro-Pecuária em Cachoeiro do Itapemirim

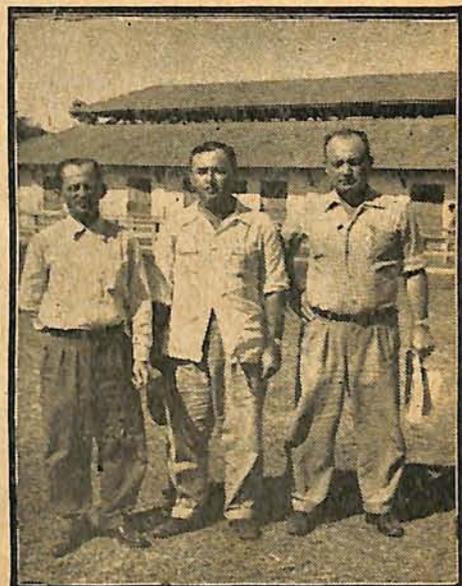
Cachoeiro do Itapemirim, a graciosa cidade espiritosantense que se desenvolve à margem do rio que lhe empresta o nome, realizou em junho último mais uma exposição agro-pecuária em que pôs a mostra o gráu de desenvolvimento agro-pecuário daquela região, uma das mais ricas e prosperas, daquele rico Estado.

Contando com a presença do

exmo. sr. governador do Estado, Dr. Francisco Aguiar; do exmo. sr. Ministro da Agricultura; do sr. Secretário da Agricultura do Estado; outras altas autoridades federais e estaduais foi o certame solenemente inaugurado dia 28 de junho último.

A INAUGURAÇÃO

S. Excia o sr. Ministro da Agri-



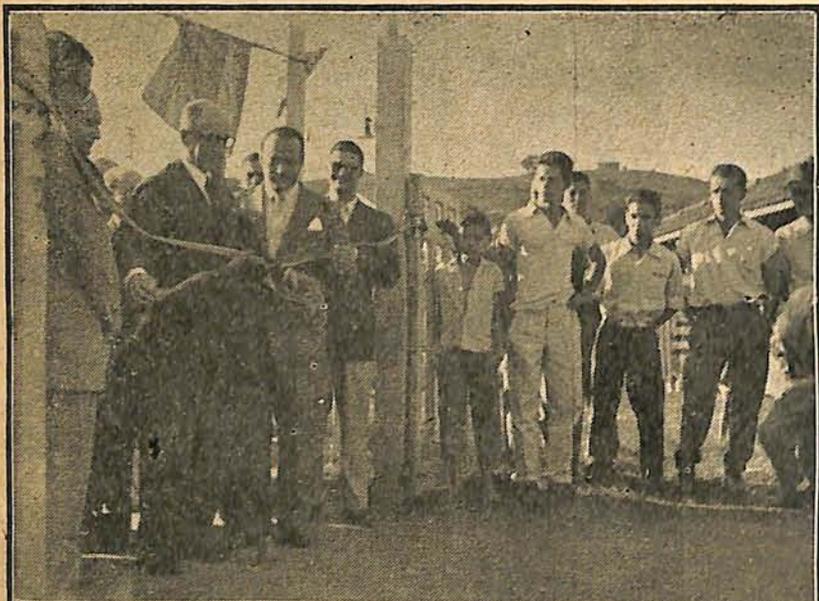
COMISSÃO DE JULGAMENTO

cultura, convidado pelos organizadores da Exposição cortou, sob os aplausos dos presentes, a fita que vedava a entrada ao recinto, cujos pavilhões, acompanhado do exmo. sr. Governador do Estado e demais autoridades passou a visitar, admirando os produtos ali expostos.

Em seguida foi hasteado no recinto o pavilhão da Pátria sendo nesse momento executado pela banda de musica militar presente o hino nacional. Dirigindo-se as autoridades ao pavilhão adrede preparado para as solenidades inaugurais, falou, regosijando-se com a abertura do certame o sr. Ministro da Agricultura que produziu brilhante discurso, ressaltando o esforço do povo espiritosantense no desenvolvimento da riqueza agricola-pastoril do Estado; falou em seguida s. excia. o sr. Governador que agradeceu a presença de S. Excia. o sr. Ministro e disse do empenho do seu governo em dar o auxilio, toda a proteção possível do Estado ao lavrador cujas lides ele bem conhece já que provem de uma grande familia de lavradores, sendo ele mesmo também um deles. Ambos os oradores foram muito aplaudidos. O sr. Secretario da Agricultura, o responsavel pelo programa de fomento e amparo da produção, pronunciou logo a seguir importante discurso que a



Hasteamento do Pavilhão Nacional pelas autoridades presentes ao ato inaugural



O sr. Ministro da Agricultura, inaugurando o certame e visitando o recinto da Exposição

reportagem desta revista, dado os valiosos conceitos de ordem geral nele contido, relativos ao desamparo em que vive o nosso homem do campo, conseguiu obter para transmitir aos seus leitores e chamar para essas palavras a atenção das nossas autoridades federais que relegam a plano inferior os assuntos pertinentes à agricultura no país, que infelizmente caminha a passos tropegos e vacilantes pela desalentadora falta de apoio em que vive.

DISCURSO DE S. EXCIA. SR. SECRETARIO DA AGRICULTURA DO EST. DO ESP. SANTO

Mais uma vez os agricultores de Cachoeiro do Itapemirim nos proporcionam magnífica demonstração do avanço da técnica e dos métodos racionais que orientam suas atividades rurícolas.

Este certame que se realiza anualmente, significando a contribuição valiosa do homem do interior nas festividades com que este município celebra seu dia máximo, nos oferece momentos de prazer porque, pelo menos nestas horas, sentimos a participação ativa do lavrador na integração da vida coletiva.

Esta afirmativa aparentemente injusta sintetiza uma realidade gritante porque as classes rurais não estão, ainda, integradas no convívio feliz da coletividade brasileira. A elas são impostas responsabilidades as mais pesadas, sacrifícios os mais volumosos, incertezas as mais cruéis. Mas a elas, deploravelmente, não se distribuíram, ainda, os benefícios que tanto têm enfeitado a vida dos homens de outras atividades nas cidades.

O homem do campo, na realidade nacional, tem sido um desajustado, um incompreendido, um injustiçado. Qual Hercules, com os braços suspensos mantem as colunas da economia nacional, para que os demais possam viver, trabalhar e vencer. Mas se a base não fôr sólida e não tiver resistência de titã, a estrutura se desmorona, ruindo no desastre fatal da incapacidade administrativa brasileira. E advertindo a Nação lembramos que o lavrador brasileiro já está quasi cansado...

O mal, entretanto, não provém desta ou daquela administração. Vai mais longe e encontra suas raízes nocivas na estrutura da própria mentalidade brasileira. O homem do interior — lavrador — é, também, dentro da sistemática nacional, responsável pelo que aí está. Ele próprio se

sonega ao ambiente administrativo da Nação, se omite, se esconde. O sentido associativo — força poderosíssima — não é exercitado pelo homem do campo que não se congrega em associações de classes ou em regimes cooperativos. A união das classes rurais, expoente de força em todos os sentidos — do econômico ao político — viria transformar o lavrador em homem que soubesse exigir do próprio país o reconhecimento de seu valor e de sua expressão.

Isolado, contribuindo com seu sacrifício para o engrandecimento da Pátria, o lavrador brasileiro é, antes de tudo, um tímido, um conformado quando tem em suas mãos a força telúrica capaz de mudar o ritmo da história: sua união!

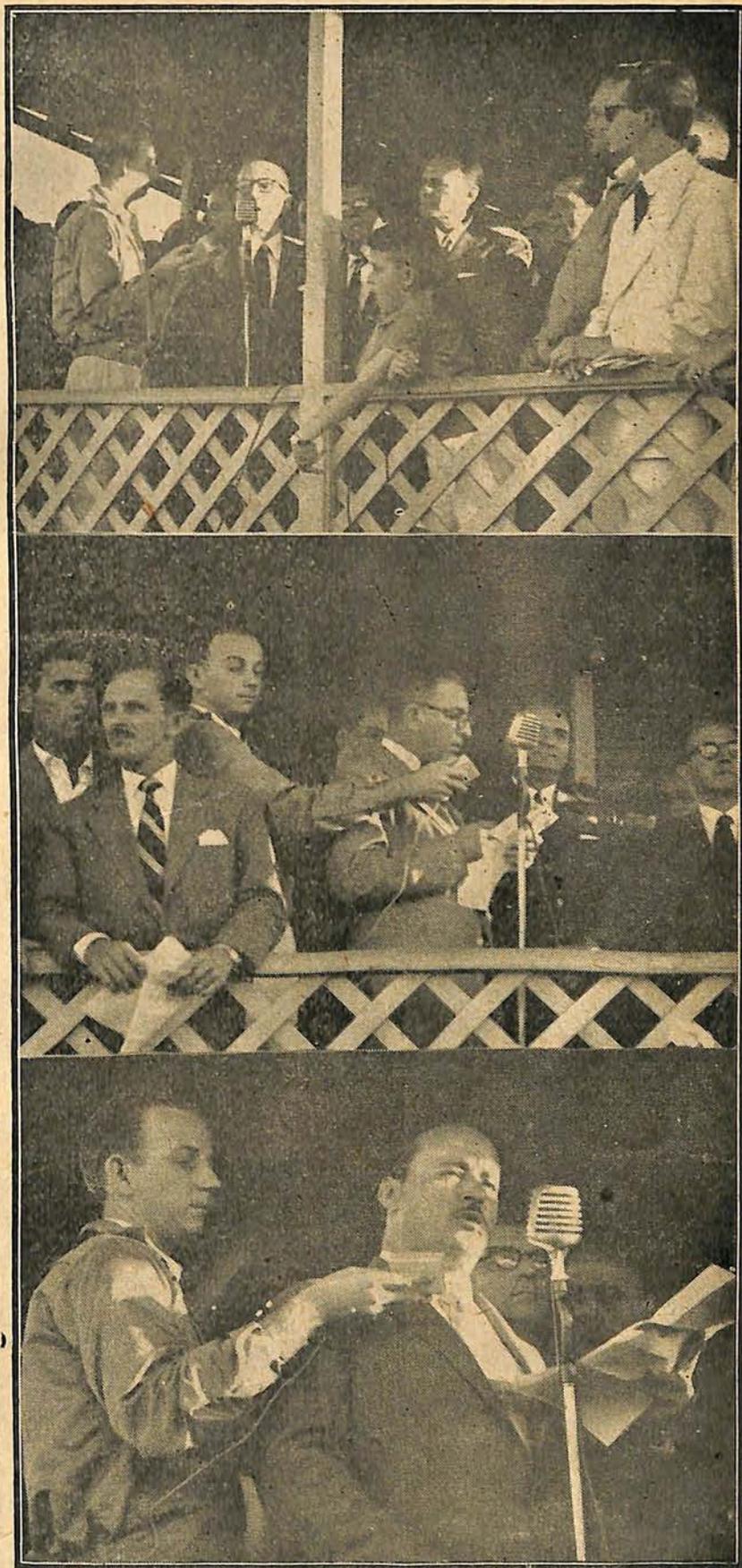
Neste país "essencialmente agrícola", só não é "essencialmente agrícola" o carinho e a atenção que se devota ao homem do interior. Por isso afirmamos que o problema de base do Brasil é o problema da educação. Há, apenas, a inversão de sua responsabilidade: antes de exigirmos do homem do interior conhecimentos técnicos e sistemas racionais de educação rural, o homem do interior deve exigir dos responsáveis pelos destinos da Nação, em todos os setores, a transformação da mentalidade reinante para que a única coisa de concreto, de material, de substancial neste Brasil que é a sua produção possa se manter em níveis de crescente progresso.

Exmo. Sr. Ministro!

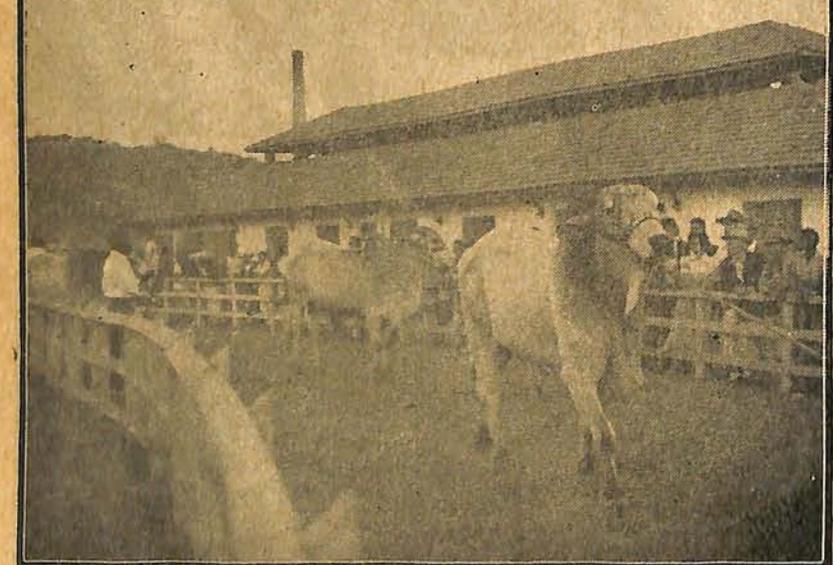
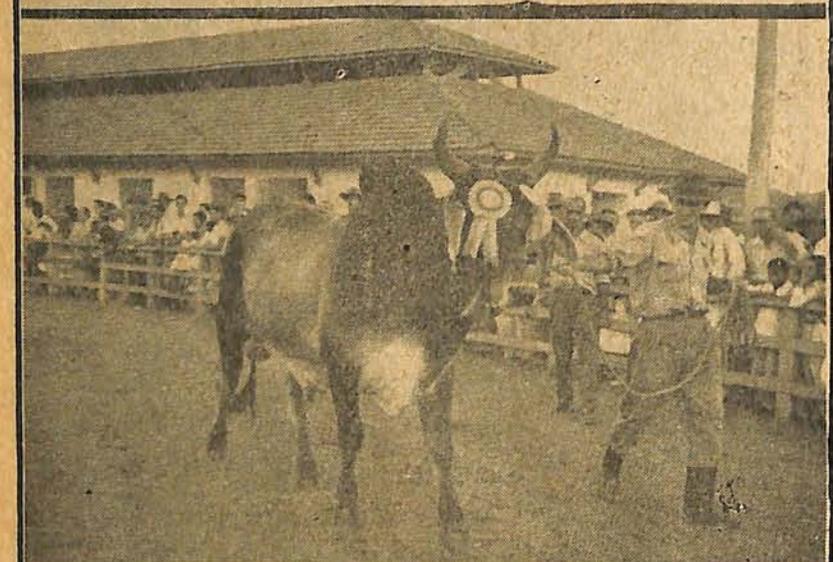
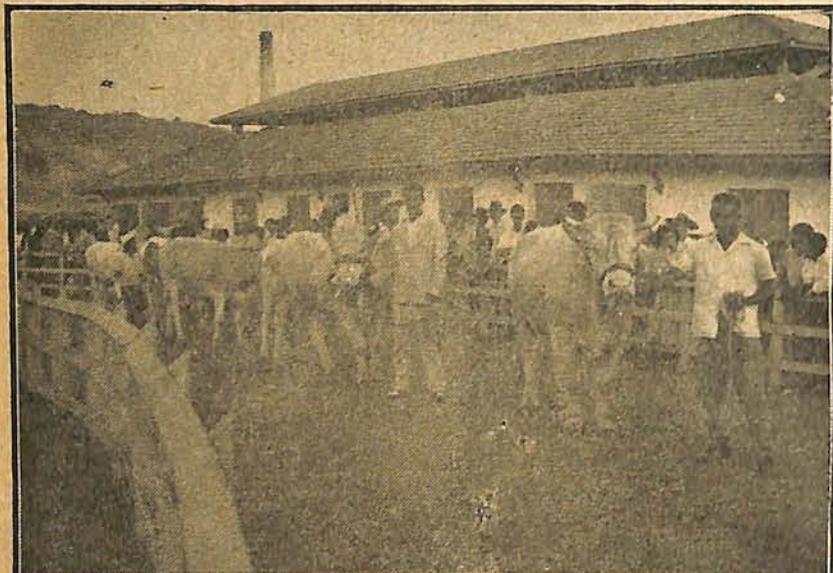
V. Excia. que tem em seus ombros a pesada tarefa de dirigir a classe rural brasileira, quantas vezes, debruçado sobre os problemas que aí estão, já se desesperou e se revoltou contra a maneira como se "fabricam" os orçamentos do Brasil. Se fornecessem ao Ministério da Agricultura e às Secretarias de Agricultura os elementos vitais e materiais para a solução dos grandes problemas da produção, este país viveria dia mais felizes.

A angustia que domina o administrador quando estudando os problemas se vê tolhido pela falta de recursos para a realização de planejamentos positivos e exequíveis, é, talvez, o maior sacrifício que o homem experimenta na vida pública.

O orçamento da República, desgraçadamente, é o espelho vivo dos orçamentos dos Estados da Federação. A parte que produz que fornece os elementos vitais à Nação, é a que menos recebe. E ainda se exige deste setor que aumente sua cooperação no orçamento da receita para que se lhe



Três flagrantes do ato inaugural, quando discursavam o sr. Ministro da Agricultura, o Governador Capichaba e o Secretário da Agricultura do Espírito Santo



Acima, aspectos do desfile de animais premiados: Charoteses, Guzerás e Indubrasil

diminua a possibilidade no orçamento da despesa.

Sentimos, pois, imperiosa a necessidade de se promover uma revolução na mentalidade brasileira. Muito mais que o homem do interior, os homens públicos brasileiros, as correntes partidárias, as associações de classes e todos aqueles que têm parcela de responsabilidade nos destinos da Nação devem lutar pela transformação dos métodos administrativos brasileiros. O problema da educação antes de atingir o lavrador deve atingir os homens públicos do Brasil para que compreendam os grandes problemas de base e forneçam os recursos indispensáveis ao progresso da vida rural.

A agricultura brasileira se embassa nos métodos mais rotineiros e embrionários. A simples assistência técnica não apresenta solução ideal para tão angustiante problema. O lavrador em nossa Pátria é um explorador da natureza ubérrima. Vive do humus, da uberidade do sólo, da "exuberância dos vinte centímetros de riqueza que existe à flôr da terra". Faz sua exploração visando ao presente, deixando pobres as gerações futuras. Certa vez me afirmava um grande lavrador do Itapemerim: "O lavrador vende a riqueza da natureza. Vende nos sacos de café o humus da terra abençoada e nada lhe devolve em troca". Mas as riquezas naturais se exgotam, se esvaem na derrocada catastrófica das erosões, o maior flagelo deste país.

Nossa produção, por isso, não apresenta índices de compensação.

Exaurida a terra em sua fertilidade, a produção torna-se menos rendosa. E o lavrador marca passo na vida, sentindo a riqueza de suas terras desaparecer e a inclemência do tempo crestar suas lavouras. O desestímulo e a descrença se apoderam dele. Não procura o técnico porque de nada valerão sua orientação e seus conselhos se não houver crédito para a realização do programa. E sente, então, o lavrador, em toda sua plenitude, o drama de sua desvalorização.

A decantada inflação brasileira, de cujos efeitos sentimos o combate que lhe impõe a política econômica da Nação, empresta seu nome odioso para se negar crédito às regiões produtoras. E o mercado da moeda, ao invés de estar entumescido com excesso de dinheiro, se apresenta impossibilitado de atender às fontes de produção em suas menores exigências.

O desequilíbrio da economia nacional continua, então, sendo a preocupação total do eminente presidente Juscelino Kubitschek porque, de sua normalização dependerá o êxito que todos desejamos para sua obra administrativa.

Entretanto sentimos, e vai nisso uma afirmativa e um ponto de vista pessoal, que há falta de dinheiro para se promover crédito a prazos longos e juros baixos.

mos o problema da produção. Não E sem crédito não conseguiremos, siquer, manter os baixos níveis de nossa produção atual.

Acreditamos que a emissão de importância equivalente a terço da circulação monetária brasileira dirigida para os setores de produção viria transformar a fisionomia da Nação, fomentando decisivamente o aumento da produção e o conseqüente barateamento do custo de vida. A deflação seria etapa imediata quando a economia nacional estivesse lastreada na força de sua produção.

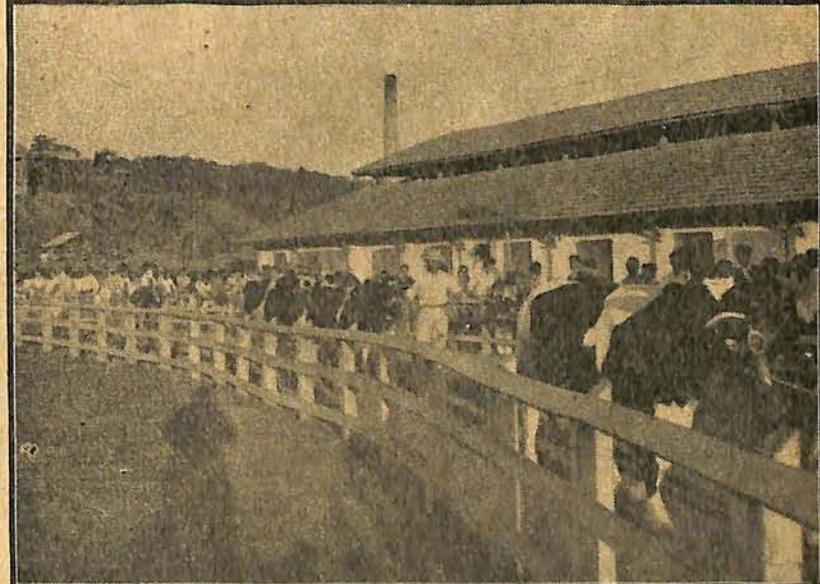
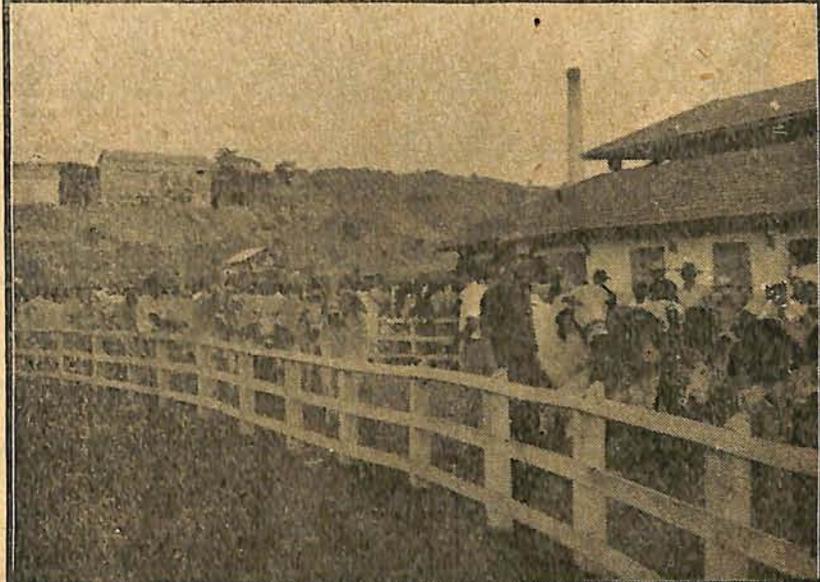
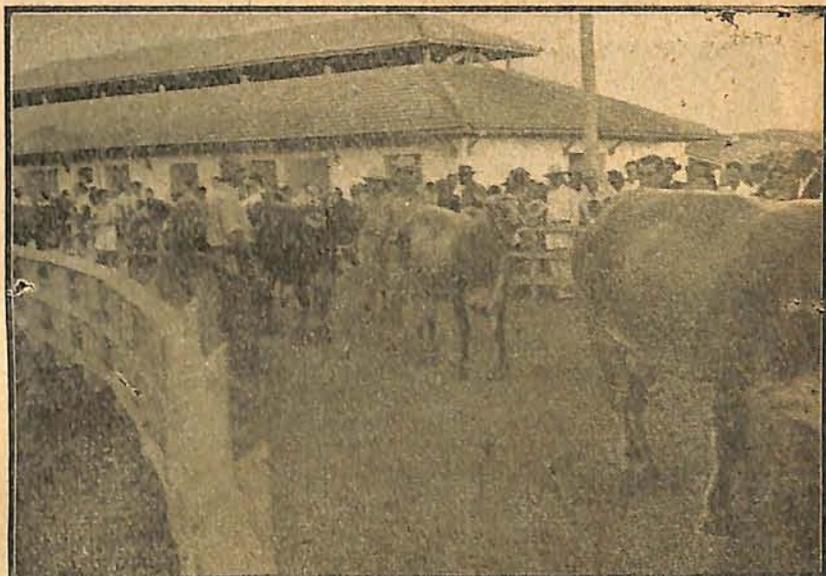
Mas o crédito precisa ser supervisionado pela técnica. E aqui vai senhor Ministro, a explosão de minha alegria e a manifestação de reconhecimento dos lavradores capixabas para com V. Excia. que, compreendendo a necessidade de levar-se assistência real ao homem do campo, revolucionando os metodos de extensão agrícola e fornecendo-lhe crédito disciplinado, promoveu os entendimentos para a organização da ABCAR (Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural) assinando, há poucos dias um convênio que se tornará em documento histórico, com a Associação Internacional Americana, com o ETA e com a Confederação Rural Brasileira.

Os trabalhos de extensão agrícola aliados à assistência rural ao crédito supervisionado irão revolucionar os métodos de estímulo à produção brasileira. V. Excia. deixará seu nome ligado à história da produção agrícola nacional com tão valiosa iniciativa.

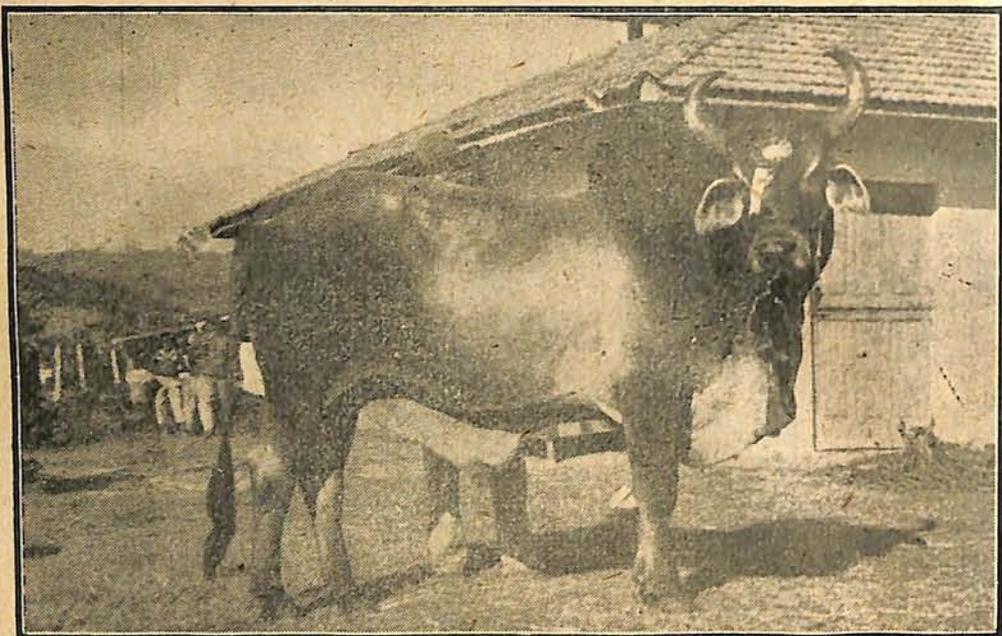
Nosso Estado, general Ernesto Dornelles, de há muito vem mantendo entendimentos para a organização da ACARES (Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo) e sentimos que V. Excia. estará conosco, prestigiando-nos com sua valiosa ajuda na instalação, nos primeiros meses do ano vindouro, de tão importante empreendimento.

Senhor Ministro!

A presença de V. Excia., hoje, em Cachoeiro do Itapemerim, é sobretudo honrosa para o povo capixaba. Bem simboliza a cons-
(Conclui à pág. 41)



Três outros aspectos do desfile de animais premiados : Schwitz, Gir e Holandezes

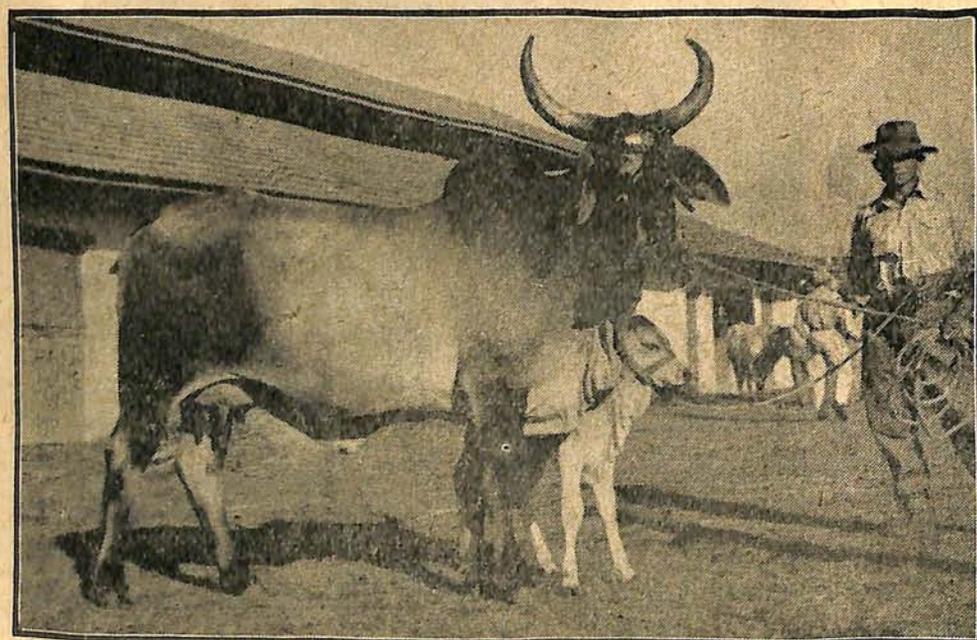


Plantel de criação dirigido pessoalmente pelo seu proprietário, sr.

Gerônimo Moreira de Sousa

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Enderêço do criador : _____
FAZENDA BOA VISTA — Cachoeiro do Itapemirim — E. S.



*

Em baixo : o re-
produtor :

VIOLINO

Campeão Guzerá,
e das Raças In-
dianas na XIIª
Exposição Agro-
Pecuária de Ca-
choeiro do Itape-
merim - 1956, ten-
do levantado ain-
do título de : "O
melhor reprodutor
do certame, nas-
cido no Estado".

*



Ao alto :

RIAN

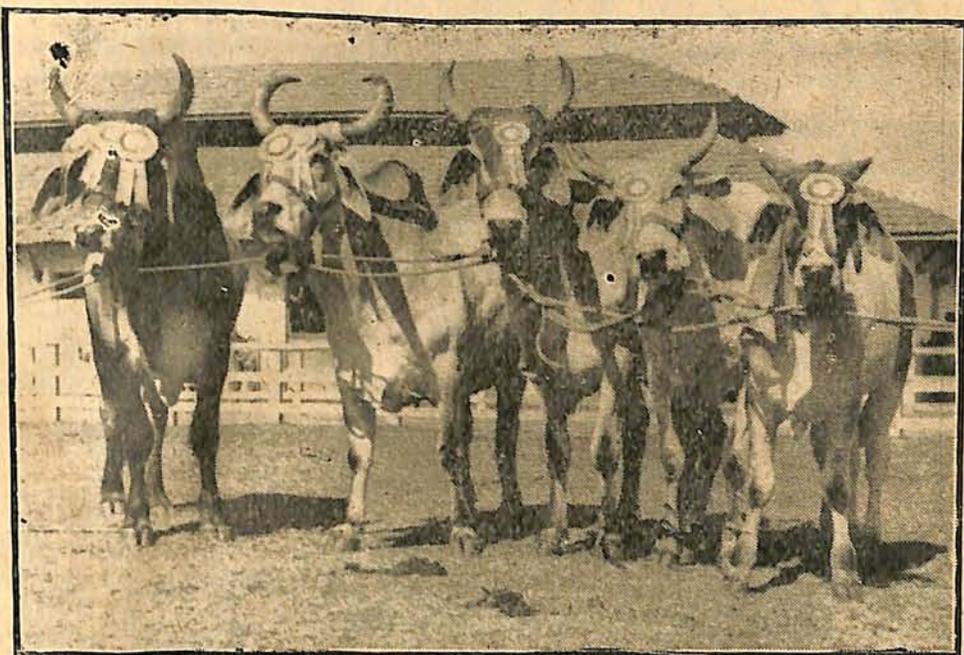
registrado, cam-
peão da XIª Ex-
posição Estadual
Pecuária do Espi-
rito Santo — 953
— em Cachoeiro
do Itapemirim.

A' esquerda :

VAIDOSA

2º prêmio da ca-
tegoria em que a
campeã do certa-
me foi o primeiro

*
 A' direita, grupo de réses que levantou o titulo de "o melhor conjunto das Raças Indianas no certame", composto por VIOLINO, QUAKER, AÇUCENA e VISTOSO, todos registrados ou controlados e primeiros prêmios em suas categorias



FAZENDA BOA VISTA

Selecionada criação de gado Indiano da Raça Guzerá, de origem mansa e leiteira, situada no Distrito de COUTINHO, a 18 quilometros da cidade

Município de CACHOEIRO DO ITAPE MIRIM — Estado do Espirito Santo

*
 A' direita, a magnifica reprodutora registrada:

Extrangeira

1º prêmio de sua categoria de fêmeas com mais de 4 dentes e campeã do recente certame cachoeirense.

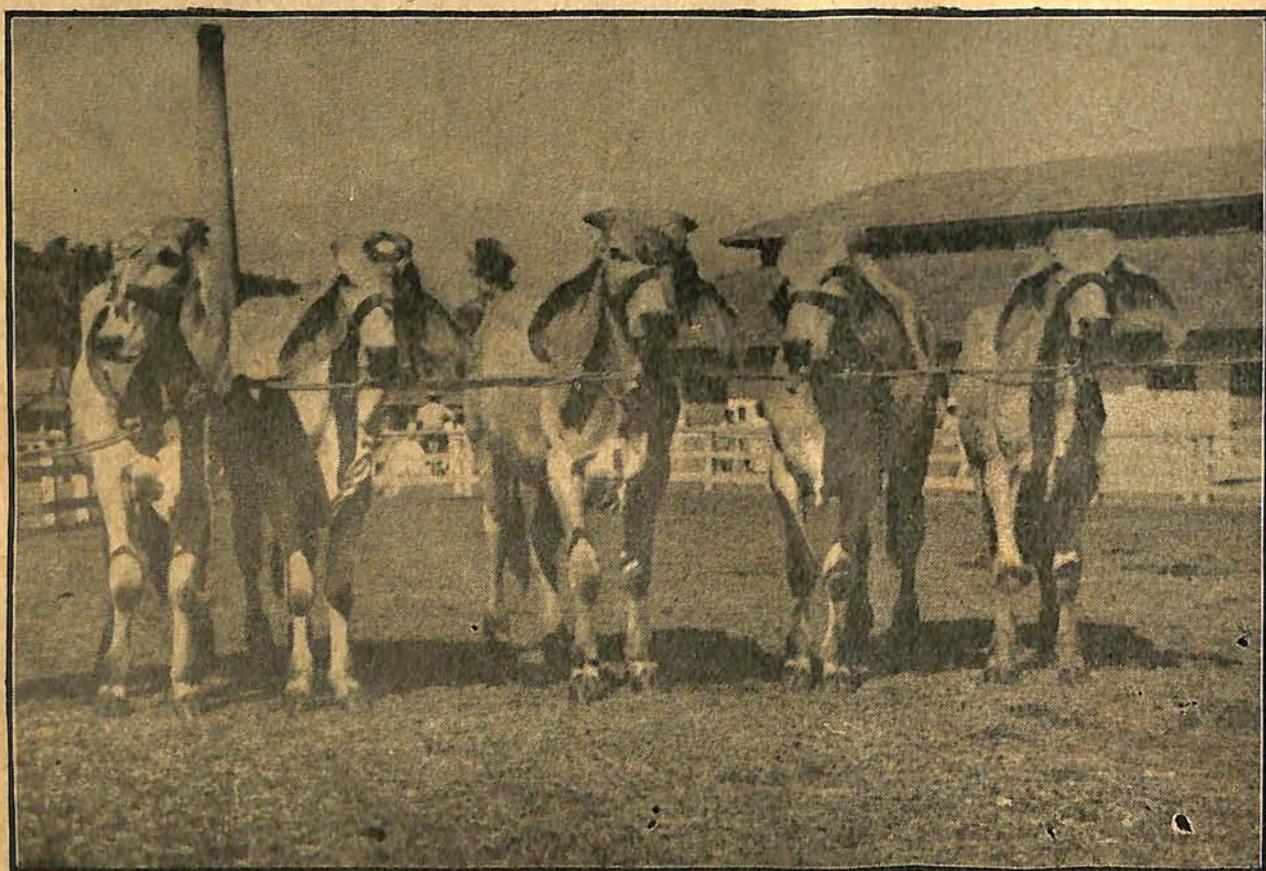


FAZENDA S. MAURÍCIO

Grande criação de gado indiano da Raça Indubrasil, iniciada em 1946, com reprodutores e matrizes oriundos dos grandes planteis triangulinos, apresenta alguns dos magnificos criolos, à altura de competir nas grandes paradas zebuísticas do País. Propriedade do criador, sr.

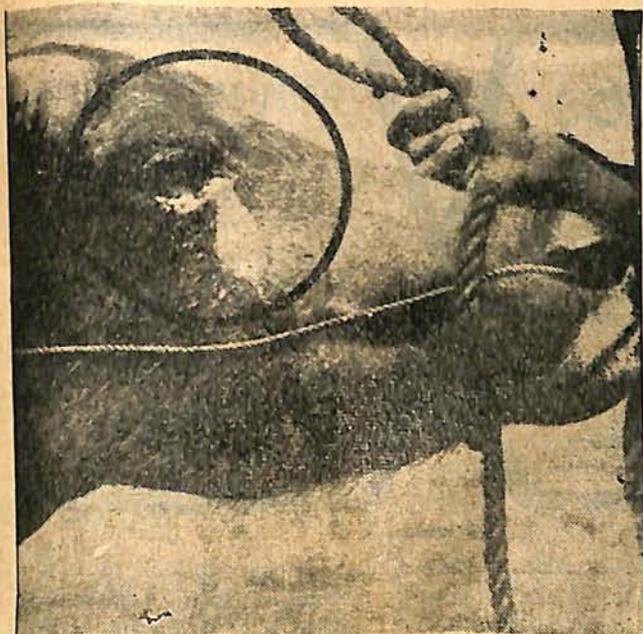
JOSE' SILVERIO PEREIRA

(JUCA MEROVEU)



Acima, da esquerda, magnifico grupo de garrotes da Raça Indubrasil, de 12 a 15 meses de idade, todos crias do plantel e filhos de animais registrados: **ORIENTE, PLATINO, ARGENTINO, GUARANA'** e **SARGENTO**, premiados respectivamente com Primeiro, Segundo, Terceiro prêmios e Menção Honrosa, na XIIª Exposição Regional de Animais e Derivados, realizada recentemente em Cachoeiro do Itapemirim.

Munº de S. JOSE' DO CALÇADO — E. do Espirito Santo



Ameaça da PESTE BOVINA A' Pecuária Nacional

Ernesto Carneiro Santiago

Nenhuma circunstância ou interesse em favor da prosperidade nacional justifica venha o Governo a autorizar a importação de zebuínos da Índia ou do Paquistão, ou mesmo permitir a entrada no País dos animais importados, via Bolívia, por criadores brasileiros, como ora se pretende.

De três naturezas principais, e todas elas relevantes, são as razões impeditivas da importação de novas levas de zebús indianos e dizem respeito :

a) — gravíssimos riscos de sanidade para o rebanho nacional, riscos que poderão acarretar uma catástrofe econômica para o país ;

b) — quebra do processo e da evolução zootécnica das raças zebuínas, já alcançada no Brasil, através de mais 40 anos de seleção, trabalho seletivo esse que se comprova pelos atuais padrões brasileiros das raças indianas, aliás, rigorosamente mantidos em registros genealógicos próprios pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, única entidade, para tanto, legalmente investida e autorizada ;

c) — desorganização do mercado interno de reprodutores e colapso do mercado externo, que já se constitui e se firma, com o movimento de exportação de zebús brasileiros que vimos realizando para os países centro e sul-americanos, como consequência

de especulação comercial, que se fará em torno das linhagens descendentes de animais recém-importados.

RAZÕES DE ORDEM SANITARIA

De longa data tem sido evitada a importação de bovinos das raças zebuínas, provenientes da Índia, face a enzootias e epizootias, normais naquele País e que constituiriam tremenda ameaça à economia pastoril do Brasil, se para aqui transplantadas através de importações de animais destinados à reprodução. Dentre aquelas enzootias, cuja eclosão no Brasil representaria verdadeiro desastre, equivalente mesmo a uma catástrofe econômica, de vez que seus efeitos atingiriam e afetariam profundamente o futuro do País, se inclui a peste bovina, virose de erradicação problemática e de virulência ativíssima, que, na própria Índia, embora combatida por vacinações preventivas e incidindo sobre rebanhos que gozam de relativa resistência, conferida pela normalidade da doença em seu território, chega a dizimar mais de 40% dos efetivos bovinos daquele país.

A proibição da entrada no Brasil de zebús provenientes da Ásia, data de 1921 (Decreto n. 4.398, de 17-12-1921). Essa medida foi consequente de surto de peste bovina, verificado em São Paulo e

veiculada por bovinos provenientes da Índia.

Os animais que deram origem àquêle foco, verificado em 1921 em território nacional, e felizmente circunscrito e eliminado, pertenciam ao mesmo lote que infectou a Bélgica em 1920, fazendo eclodir, no diminuto território daquele país, 40 focos da terrível virose, que então ameaçou todo o rebanho bovino europeu.

Em 1923, foi a Austrália invadida pela peste bovina, veiculada para aquêle Continente por animais procedentes da Índia.

Em 1949, a virose aparecia na Itália, trazida por animais silvestres biungulados, provenientes da África.

IMPORTAÇÕES PERIGOSAS

Essas ocorrências da moléstia, nos mais diversos pontos do globo, inclusive o surto verificado no Brasil em 1921, vêm provar que animais aparentemente sadios, mesmo por longos períodos, são vetores do vírus da moléstia e, nessas condições totalmente indesejáveis para a segurança sanitária e a existência dos rebanhos dos países ainda livres da terrível doença, muito embora situados em hemisférios diferentes e a milhares de quilômetros dos focos enzoóticos asiáticos ou africanos.

O risco de contágio pela peste bovina de rebanhos de países os

ENTERITE DOS PORCOS

(DIARRÉIA — ENTERITE NÉCRÓTICA)

ELIMINE-A COM

SUINONA

COMPRIMIDOS À BASE DE NITROFURAZONA
PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

Av. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 — RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANTI-INFECCIOSO

ADSTRINGENTE

ADSORVENTE

mais longínquos dos focos endêmicos, por via de animais importados, é de tal forma presente e atuante, que o "Office International des Epizooties" em 1950 e na XVIII Sessão do Comité, recomendava a necessidade de máxima vigilância internacional com a seguinte resolução:

"Les Délégues, en confirmant les recommandations déjà données pour l' Office International des Epizooties, attirent une fois de plus l'attention des divers pays sur la nécessité de prendre toutes mesures d'interdiction d'importation d'animaux vivants originaires des Regions ou sévit la peste bovine".

A FAO (Food and Agriculture Organization) e o Bureau of Animal Industry, de Washington, pela autorizada opinião de seus maiores técnicos, atendendo a preservação da sanidade animal, condena, em princípio, a introdução de gado indiano nas Américas, a não ser mediante rigorosa e longa quarentena, em ilhas suficientemente distantes do continente.

E' de se considerar, pois, que a importação pelo Brasil, inclusive a entrada no País do plantel ora internado na Bolívia, representaria uma tremenda responsabilidade face ao perigo da introdução de peste bovina nos rebanhos americanos.

No exame dos riscos de contágio do rebanho nacional pela peste bovina, devemos ter sempre em vista que, do ponto de vista zoonosológico, quaisquer ani-

mais procedentes da Asia e Africa, sejam bovinos, sejam bubalinos ou biungulados silvestres, devem ser potencialmente considerados como vetores da moléstia.

POSSIBILIDADE DE CONTÁGIO

A alegação de prévia vacinação, realizada nos países focos da epizootia e que agora se faz quanto ao gado internado na Bolívia, não invalida, em absoluto, as restrições de ordem sanitária de caráter impeditivo da entrada de tais animais em território brasileiro. Convém a este respeito esclarecer que, na atualidade, são três os tipos de vacinas criadas por modificações do vírus vivo, mediante passagem em caprinos, coelho ou embrião de pinto, processos que dão origem às vacinas caprinizadas, lapinizadas e avinizadas.

Segundo técnicos no assunto, a melhor dessas vacinas de vírus vivo é a avinizada, seguindo-se a lapinizada, sendo a de vírus cabra a menos conceituada. Na Índia, a vacina de uso generalizado é, exatamente, a caprinizada cuja aplicação ainda acarreta indicações, dando causa a doença na proporção de 7% dos animais vacinados, quando portadores de sangue europeu (*Bos taurus*) e de 2% entre zebús (*Bos indicus*).

Vale dizer, finalmente, que os animais premunizados com vírus vivos, podem eliminar vírus contagiante por tempo indeterminado, provocando, dessa forma, a infecção de indivíduos desprovi-

dos de imunidade para a peste bovina, situação exata em que estaria o rebanho nacional frente à possibilidade de se permitir a entrada no País do famigerado gado internado na Bolívia.

Além da peste bovina, outras moléstias que vitimam os bovinos na Índia e que não ocorrem no Brasil poderão ser para aqui transplantadas com as importações que se pretende, tais como a peripneumonia contagiosa, a paratuberculose, a teileriose, as esquistosomoses, a tripanosomose e a septicemia hemorrágica, e parasitose essas disseminadas na Índia e que seriam outras tantas graves ameaças à nossa economia pastoril.

Devemos ainda ter em vista que, além das condições zoonosológicas da Asia, sua grande extensão, territorial, suas características mesológicas, os sistemas e hábitos primitivos de criação ainda ali adotados, o baixo nível sócio-econômico de suas populações e a carência, senão a ausência de serviços veterinários e de defesa sanitária animal, são outros tantos fatores de desgarantia que operarão países outros que venham a receber reprodutores provenientes daquele continente.

Conclui-se, pois, que, do ponto de vista sanitário, a importação de reprodutores da Índia, acarretaria riscos de tal natureza que equivaleria a autorização tácita de verdadeiro atentado contra a segurança nacional.

RAZÕES DE ORDEM ZOOTECNICA

A exemplo do que se verifica, insofismavelmente, quanto aos motivos de gravíssimos riscos de segurança de sanidade para os rebanhos bovinos nacionais e sul-americanos, também do ponto de vista zootécnico a importação de zebuínos da Índia é inteiramente desaconselhável, dados os malefícios que determinariam aos já melhorados e evoluídos plantéis de origem indiana, conseguidos à custa de dezenas de anos de ingentes trabalhos dos criadores nacionais, notadamente dos pecuaristas mineiros.

O preconceito religioso que impede mais de dois terços da população da Índia de consumir carne bovina teve como primeira consequência a estagnação total das raças e tipos de bovinos do país, impedindo destarte evoluíssem como produtores de carne. Cerca de 25 diferentes "raças" filhadas ao tronco indicus, por sua vez heterogêneas e desuniformes em seus próprios grupamentos regionais, compõem o rebanho zebuino da Índia e nenhuma delas é classificada como produtora de carne. Sob critério utilitário e de aproveitamento todos os bovinas da Índia, e até os bubalinos, são apenas tidos como tipos de leite ou de trabalho ou, ainda, mistos (leite e trabalho).

Não existem na Índia criadores de gado tal como entre nós, e cujas atividades determinam a organização de grandes fazendas e a manutenção de rebanhos nu-

merosos. Os camponeses naquele país, mesmo os mais prósperos, geralmente não possuem mais do que 5 a 10 cabeças de vacas ou de búfalos, utilizados para o fornecimento de leite ou nos trabalhos de carga e tração. Tais animais são sintemáticamente desprovidos de quaisquer características de raças ou mesmo de simples tipo.

MELHOR O ZEBU' BRASILEIRO

Embora a Índia detenha uma população bovina superior a 130 milhões de cabeças, não possui, mesmo nos estabelecimentos governamentais, grupamentos numerosos com características raciais definidas e aptidões econômicas determinadas, como acontece no Brasil com as raças de origem indiana, a Gir e a Guzerá. Relatórios de técnicos e criadores brasileiros, que observaram "in-loco" os rebanhos indianos, são unânimes ao afirmarem não existir na Índia ou no Paquistão reprodutores cuja importação se justificasse como elementos capazes de contribuir para a melhoria do rebanho zebuino do Brasil.

Os criadores nacionais das raças indianas, destacadamente os do Triângulo Mineiro, que, no aprimoramento do zebú, foram os pioneiros dessa magnífica realidade econômica que é hoje o nosso rebanho de corte, inteiramente influenciado pelo sangue indiano, realizaram, aliás arrostando tôdas as prevenções e desestimulos, verdadeira segregação de linhagens dentro das três raças —

Nelore, Gir e Guzerá — inicialmente importadas, que dessa forma foram objeto de lonça e profunda seleção. Esse trabalho emérito, inicialmente dos criadores do Triângulo Mineiro e, posteriormente, de pecuaristas de outras regiões e Estados, não somente aprimorou o zebú brasileiro nos seus padrões fonotípicos e de rendimento econômico, como também garantiu, firmou e estabeleceu uma pureza de raças e de tipos jamais atingida pelo zebú em sua pátria de origem.

As importações pretendidas e que se intentam, inclusive com o expediente de "trampolins" em países limítrofes, como esse estabelecido na Bolívia, viriam, fatalmente, contribuir para a desassociação de caracteres adquiridos dos zebús brasileiros, constituindo dessa forma ponto de partida para um processo desastroso de involução de nossa pecuária de corte.

ALEGAÇÃO IMPROCEDENTE

Certos pretensos e duvidosos "zootecnistas" e alguns poucos criadores mal avisados têm pretendido justificar importação de reprodutores zebús da Índia, alegando a necessidade de um "refrescamento" de sangue de nossos rebanhos de origem indiana. Tecnicamente, o argumento poderia proceder, se o quilate zootécnico e a higidez, genética dos plantéis dos bovinos indianos correspondessem à alta qualidade já alcançada pelo gado zebú do Brasil, alta qualidade essa atingida através, exatamente, de um crité-

RATOS ?

**EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM**

MUSFARINA

**PODEROSO RATICIDA A BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO
INÓCUO - EFICAZ - ECONÓMICO**

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quím. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MAMITE

DAS

VACAS

NITROVET gel

Associação de nitrofurazona e penicilina
G procaina em veiculo não gorduroso.

MAIOR PODER ANTI-INFECCIOSO • DISPERSÍVEL NO LEITE • EFEITO
IMEDIATO • ATOXICO — NÃO IRRITA • ESTÁVEL • ECONÓMICO.

Caixa com 12 bisnagas

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 42 - 404 - RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

rio de segregação de sangues e do confinamento de linhagens.

Convenhamos, entretanto, desde que o sangue novo, de que se alega carecerem os zebus do Brasil, não corresponda geneticamente à qualidade dos nossos plantéis, desaconselhável e até criminosa será sua introdução, por aviltante e degenerescente dos padrões zootécnicos que já realizamos.

Por outro lado, não ocorre ou ameaça o rebanho zebuino no País, no seu atual e avançado estágio de evolução zootécnica, nenhum perigo, mediato ou imediato, direto ou indireto, de consanguinidade estreita e degeneradora. Sem levarmos em linha de conta que a própria consanguinidade convenientemente conduzida, é até método de melhoramento zootécnico, vale ainda dizer que o número das importações originais de matrizes e, posteriormente, sua multiplicação e larga distribuição geográfica, interessando todo o Brasil Central, e Norte, o Nordeste e parte do Sul do País, asseguraram uma descentralização preservadora de linhagens isentas de consanguinidade prejudicial, facultando mesmo fontes diversas de reprodutores de escol.

O próprio cruzamento de raças zebuínas puras, como foi o caso do Indubrasil, e que poderia, especulativamente, ser levado à conta de expediente destinado a corrigir a consanguinidade dentro de uma mesma raça, carece hoje maior significação, pois é de somenos importância, na totalida-

de da pecuária zebuina do País, a prática da criação desse tipo de zebú.

O PAPEL DO ZEBU'

O grande e valiosíssimo papel do zebú na conjuntura pastoril do Brasil é, ainda, o de facultar a produção de mestiços de corte gradativamente melhorados, numa lenta mas avassaladora, absorção dos velhos troncos de bovinos de origem européia, permanentemente inadaptados às condições tropicais para produção econômica de carne.

Na medida de gerações e gerações será ainda este o maior e mais relevante papel do zebú na pecuária nacional, até que, absorvidos os troncos "Bos taurus", o gado indiano venha a imperar em estado de pureza racial. Esta é uma fatalidade geo-econômica a que estará sujeita a pecuária de corte do Brasil, dada a nossa situação de país tropical de território extensíssimo e de fraca densidade demográfica, de falha e rarefeita segurança sanitária animal, não dispondo, outro tanto, senão de duros elementos e recursos agrostológicos naturais de difícil mobilização, conjunto de condições às quais somente o zebú poderá, economicamente, responder.

Para fazer frente a este processo evolutivo de nossa pecuária de corte, único compatível com as nossas condições naturais e de desenvolvimento sócio-econômico, as matrizes puras de zebuínos do Brasil são perfeitamente suficientes e estão livres de dege-

nerarem ou se aviltarem por consanguinidade excessível.

Sob nenhum aspecto de ordem ou de natureza zootécnica se justificaria, pois, a importação de reprodutores indianos que, descharacterizados como produtores de carne e desgarrantidos geneticamente, viriam perturbar trabalho de seleção que vimos realizando há 50 anos e poderia mesmo levar o atual rebanho zebuino do País, a uma regressão dos tipos já evoluídos que alcançamos, até sua desordenação genética total.

RAZÕES DE ORDEM ECONÔMICA

Qualquer importação de reprodutores da Índia, na atual fase de evolução de nossa pecuária zebuina, refletiria desastrosamente no nosso já organizado e estável mercado interno de reprodutores, determinando uma grave situação de desequilíbrio que atingiria, não apenas a economia privada de imensa maioria de criadores, como também levaria o desalento e o desestímulo a uma coletividade de brasileiros abnegados que, há cinquenta anos, vem contribuindo decisivamente para a prosperidade do País realizando o apuramento e a seleção do zebú.

O sentido especulativo, que fatalmente decorreria de tais importações, ensejaria uma descabida, mas inevitável preferência para os animais importados e seus descendentes mais imediatos, acarretando, de um lado, estúpidas valorizações e corridas de preços e, de outro, desvaloriza-

ções para os espécimes brasileiros, embora credenciados genealógicamente e, na realidade, econômica e zootécnicamente evoluídos e aprimorados.

A própria delegação legal do controle genealógico das raças indianas em todo o Brasil, conferida à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e que representa hoje garantia inegável e insofismável de um trabalho sério, do qual depende e ao qual se liga o futuro e a segurança da pecuária de corte do País, face às importações que se pretendem, tornar-se-ia de fato nula e insubsistente.

Não restam dúvidas de que, se o Governo da República viesse

a autorizar importações de novas levas de zebús da Índia, estaria contribuindo para um verdadeiro colapso da economia privada dos criadores nacionais, com reflexos desastrosos e imediatos para a própria economia pública.

EXPORTAR E NÃO IMPORTAR

Ao Brasil, se preservado o seu rebanho zebuino dos malefícios catastróficos de novas importações de reprodutores da Índia, estará reservado papel e influência imensas na formação da pecuária de corte de todos os países centro e sul-americanos e quicá de regiões tropicais de outros hemisférios. As exportações de zebús brasileiros, que já estamos

realizando para países da América do Sul e Central, são o início promissor de um futuro, alicerçado, antes de mais nada, na indiscutível qualidade de nossos plantéis e no acerto dos critérios zootécnicos dos criadores brasileiros.

Com relação a esse comércio internacional de reprodutores, que já se constitui e se firma, a introdução no País, na atualidade, de zebús importados da Índia, terá consequências gravíssimas, senão equivalentes à sua completa e total anulação.

E' curial que os países que têm importado nossos reprodutores, ao tomarem conhecimento de que estaríamos realizando importações próprias da Índia, preliminarmente, passariam a considerar nossos plantéis zootécnicamente inferiores e por sua vez recorreriam a importações nas fontes originais da Ásia. Essa circunstância representaria o sacrifício completo de todos os esforços que vêm realizando os criadores nacionais, com o objetivo de fazerem do Brasil um grande manancial exportador de reprodutores de origem indiana.

OS PREÇOS DE REPRODUTORES

Certos e suspeitosos advogados da introdução no País de zebuínos da Índia, inclusive os que agem e atuam no âmbito oficial e parlamentar, até mesmo para a liberação da entrada do lote internado na Bolívia, alegam, entre outras puerilidades, que apenas os interesses pecuniários de grupos de criadores mineiros justificam a grita e a resistência a essas importações que, afirmam, contribuiriam para baixar os preços e cotações de reprodutores puros.

A alegação é inteiramente im procedente, de vez que os criadores inquinados dessa especulação estariam, assim, laborando contra seus próprios interesses, reduzindo seus movimentos de venda e contribuindo para uma acumulação de disponibilidade de reprodutores que seriam, então, fatores de baixa e aviltamento de preços e cotações.

»»—————»

SNR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor, as

4 VACINAS MANGUINHOS

MANQUEIRA — ANTICARBUCULOSA — PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS — PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

a

PENICILINA VETERINÁRIA MANGUINHOS

1.000.000 de Unidades

APLICAÇÃO DE 24 EM 24 HORAS

e seringas veterinárias P. V. M. de cc. e de 25 cc.



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA -- CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEURELOSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRAFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

Os preços vigentes entre nós, na atualidade, para reprodutores de raças européias especializadas, como a Holandêsa, a Jersey, a Guernsey ou a Schwyz, mesmo em se tratando de animais puros por cruza, são sobremaneira superiores aos dos zebús. Hoje em dia, não se adquire por menos de 15 a 25 mil cruzeiros, um reprodutor (puro por cruza) das citadas raças européias e, se puros de origem, suas cotações se elevam a 30, 40 e 50 mil cruzeiros. Grandes raçadores e animais cujos "pedigrees" registram ancestrais de produções elevadas ou excepcionais alcançam preços superiores a cem mil cruzeiros. Vacas e novilhas mestiças de raças leiteiras, de $\frac{1}{2}$, $\frac{3}{4}$ e $\frac{1}{8}$ de sangue, são hoje negociadas normalmente, em todo o País, por preços entre 9 e 12 mil cruzeiros e, se puros, atingem preços entre 15 e 30 mil cruzeiros.

Enquanto tal ocorre com as raças leiteiras, com o zebú os preços se estabilizaram em tórno de cifras muitíssimo mais baixas, sendo mesmo, hoje, raros os negócios em que raçadores de escol ultrapassam a cotação dos 40 e 50 mil cruzeiros. O reprodutor zebú comum, utilizado na confecção de gado de corte — e esse é ainda o grosso da produção dos criadores de raças indianas — é vendido, na atualidade, por ci-

fras que oscilam entre 5 a 10 mil cruzeiros.

E', pois, uma balela, quando não uma prova evidente de má fé, a alegação de que o impedimento da importação de animais indianos faculte a especulação, por parte dos criadores do Triângulo Mineiro, em matéria de preços.

O INTERESSE NACIONAL EM JÓGO

As razões de natureza sanitária — e os consequentes e gravíssimos riscos para a segurança e sobrevivência da pecuária brasileira — são, na realidade, as mais preponderantes e deveriam, por si só, bastar para justificar um movimento geral da opinião pública do País, imanando govêrno e tôdas as classes produtoras, no sentido de se obstar, a qualquer risco, as malfadadas importações de reprodutores indianos.

Não restam dúvidas de que da manutenção, por parte do Govêrno brasileiro, da proibição da importação de zebuínos da Índia resultou ficarem o Brasil e as Américas preservados, até os dias atuais, da peste bovina.

Se a virose em causa desfalca o rebanho na Índia, em cada surto, com mortalidades maciças, no Brasil, dado as suas condições de extensividade, seja territorial seja de critérios e hábitos pastoris, e considerado ainda o crônico desparelhamento material e huma-

no de nossa defesa sanitária animal, razão precípua de não haveremos até hoje, sequer, conseguido erradicar outras enzootias e e epizootias e até mesmo simples parasitoses, permanentemente vigentes em nossos rebanhos (haja vista, entre outras, a raiva, a febre aftosa, a peste suína e até o prosaico carrapato) a erupção entre nós da peste bovina liquidaria, de início, com mais de 90 por cento do rebanho nacional e aqui se fixaria com caráter epizootico, tornando-se, então, novo e tremendo ônus para nossa já tão anêmica economia rural.

Ainda mais, teríamos que suportar, como imediata consequência de semelhante desastre, além de nos vermos transformados em importadores de carne e leite para nosso próprio consumo, o fechamento de todos os países dêste e de outros continentes à entrada de animais vivos, de carne e de produtos animais, brutos, elaborados e até industrializados, provenientes do Brasil. Essa ocorrência, de consequências funestíssimas para a nossa economia e que seria medida de legítima defesa de outros países, significaria o colapso total de nosso futuro como produtores e exportadores de produtos animais e seus derivados.

PERSPECTIVAS SOMBRIAS

E' necessário se ter em vista que — embora a cultura do café

signifique a principal fonte de divisas do Brasil, e consideradas ainda as exportações que realizamos de outros produtos agrícolas, de menor importância em nosso intercâmbio comercial — no cômputo geral da economia rural brasileira, os produtos de origem animal e seus derivados contribuem com 70 por cento para formação de nossa riqueza e fornecimento de suprimentos alimentares básicos a uma população de 60 milhões de habitantes.

No conjunto da produção alimentar e básica do Brasil, a carne é ainda o produto mais farto e barato de que dispomos, seja em face de seu custo (mesmo o atual), seja considerando seu alto valor proteiforme, aliás insubstituível. A disponibilidade desse alimento básico é indispensável ao País, — haja vista o suprimento das populações do Nordeste e Norte, dependentes do charque proveniente dos rebanhos do Centro e Sul — terá desaparecido, se se verificar a eclosão da peste bovina entre nós.

Até mesmo a exportação de nossos produtos agrícolas, verificado que fôsse um surto de peste bovina no Brasil, estaria profundamente afetada e comprometida, dada a natureza do agente causador do mal, isto é, sua condição de vírus de veiculação fácil e praticamente incontrolável.

Esse quadro profundamente sombrio poderá se tornar uma desoladora realidade, se o Governo não agir pronta e drasticamente. O País está ameaçado, talvez irremediavelmente, pela peste bovina, para aqui trazida pela impatriótica avidez de lucros fáceis de alguns poucos particulares, que sobrepeem suas pecúrias aos mais legítimos interesses à segurança e à defesa de nossa pecuária.

A TEMEROSA REALIDADE

A realidade é que um lote de mais de 100 animais, provenientes da Índia, transportados em navio de bandeira estrangeira e transferido para chatas fluviais no Uruguai, penetrou no estuário do Prata e, bordejando o território nacional ao longo de milhares de quilômetros, desembarcou em

pôrto boliviano, fronteiro a Mato Grosso.

Para uma virose de veiculação e contágio facilísimos, por via de animais silvestres hospedeiros, pelo próprio homem que tenha tido contacto direto ou indireto com os animais contagiantes, por bovinos de corte, fartamente contrabandeados na fronteira boliviana, e ainda por intermédio de outros agentes de contágio imprevisíveis e inevitáveis, a permanência desses animais no ponto em que se encontram na Bolívia, no que se refere aos riscos de contaminação de nosso rebanho, equivale a estágio do gado infetante em pleno território nacional.

O Ministério da Agricultura foi alertado da iniciativa e dos propósitos da importação de zebús da Índia com antecedência de anos, não apenas em razão dos riscos gravíssimos que determinava para a segurança sanitária do rebanho bovino do País, como também por sua completa insignificância zootécnica, senão por sua perniciosidade à nossa pecuária zebuína, já de há muito superior e avançada ao estágio secular, puramente decorativo e sem significação econômica, em que se estagnaram os tipos de zebú na Índia.

Em abril de 1952 o Governo enviou à Índia e ao Paquistão uma comissão de técnicos na qual foi incluído um criador, representante da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, entidade de classe diretamente ligada ao problema da importação de zebuínos, com a finalidade de, após estudo de verificações realizadas naqueles países, concluir da conveniência ou não, para a pecuária

do Brasil, da importação de novas levas de reprodutores, devendo a referida comissão opinar com relação ao problema, sob tríplice aspecto: zootécnico, sanitário e econômico.

Através do relatório dessa comissão, publicado no Boletim da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária — volume XX, ano 1952 —, se constata que o Ministério da Agricultura tinha pleno conhecimento de que já naquele ano de 1952, interessados brasileiros na importação de zebús, da Índia, se encontravam naquele País.

Ainda no relatório pessoal do representante da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, o conceituado criador Tórres Homem Rodrigues da Cunha, apresentado àquela entidade e também publicado no já aludido Boletim da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, são citados interessados na importação indesejável.

A gravíssima ocorrência que representa hoje a existência e a permanência do lote de zebuínos importados da Índia em território boliviano, vizinho e perigosamente próximo a Mato Grosso, e que deveria determinar até mesmo, o fechamento da fronteira com o país vizinho, seguido do imediato estabelecimento de rigoroso cordão sanitário e de outras medidas adequadas, interessadas, interessando nossa Chancelaria, objetivando negociações com a Bolívia para eliminação do foco contaminante, não pode ser desfigurada e encerrada, a menos que, com atitudes de avestruz, estejamos colaborando, propriamente, para a manutenção da tremenda ameaça à economia do Brasil.

Data vênua — do "Mundo Ilustrado" — Rio.

INDUBRASIL "V. R."

COM

Wilson A. Bernardes

C. Postal, 185 — UBERABA

RESERVADO P

PERM

TORTUGA COMP
Av. Joã

PUBLICIDADE

DA

A ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

0 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO



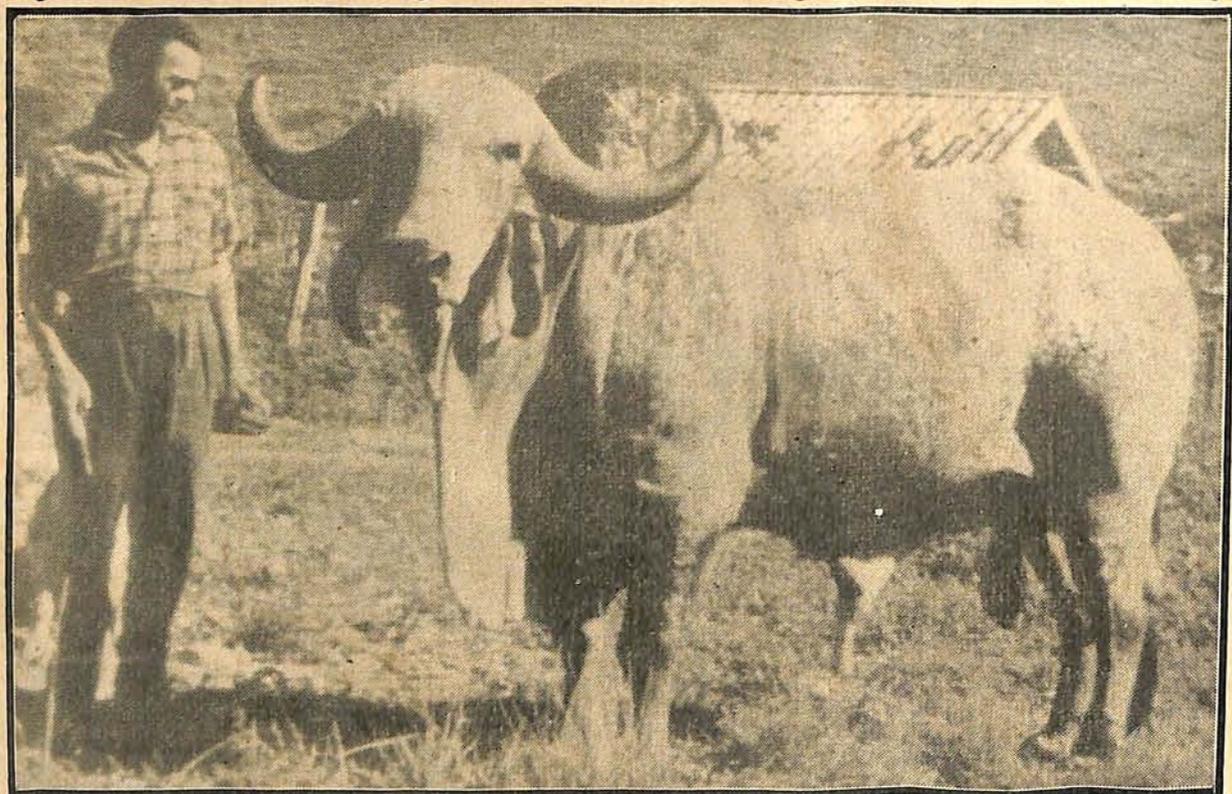
Fazenda das Perobas

PROPRIEDADE DO CRIADOR DE GADO GIR, SR.

José Flavio de Mello Santos

COM UM MAGNIFICO REBANHO DE FEMÊAS REGISTRADAS

Estação de PRUDENTE DE MORAIS - EFCB - Minas

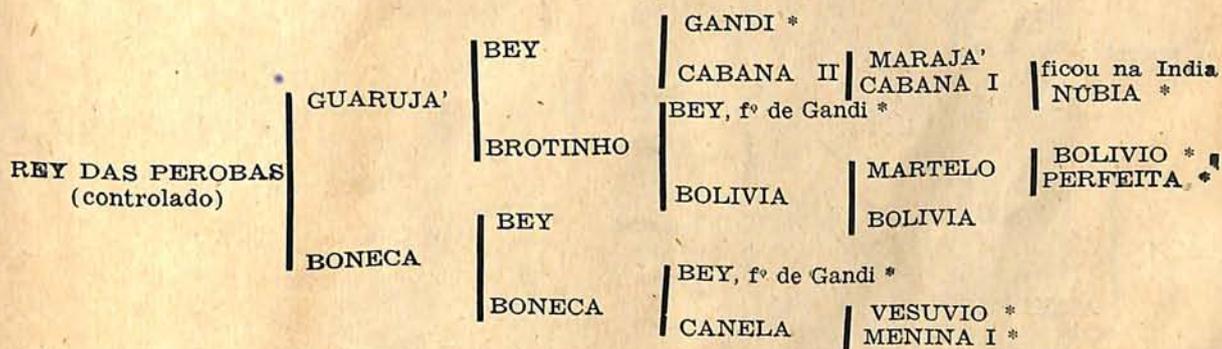
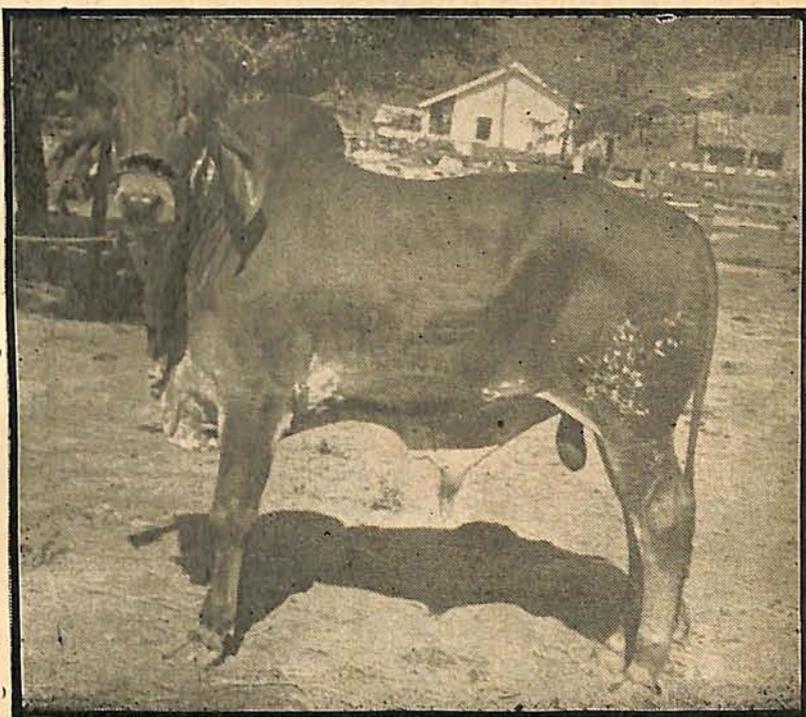


Acima, o chefe do plantel :

	ZENITE	ARAGÃO	INDU'	LOBISHOMEM *	
		ROZEIRA	TROIA	SINGAPURA	
CHAMÊGO (2.540)		SELASSIÉ	(cria J. Padua)	AFRICANO	INDU' *
	ALBA	ITABAIANA	INDUSTÃO *	LORENA	BAETONA *
			ALIANÇA II	ALIANÇA *	

* Animais importados

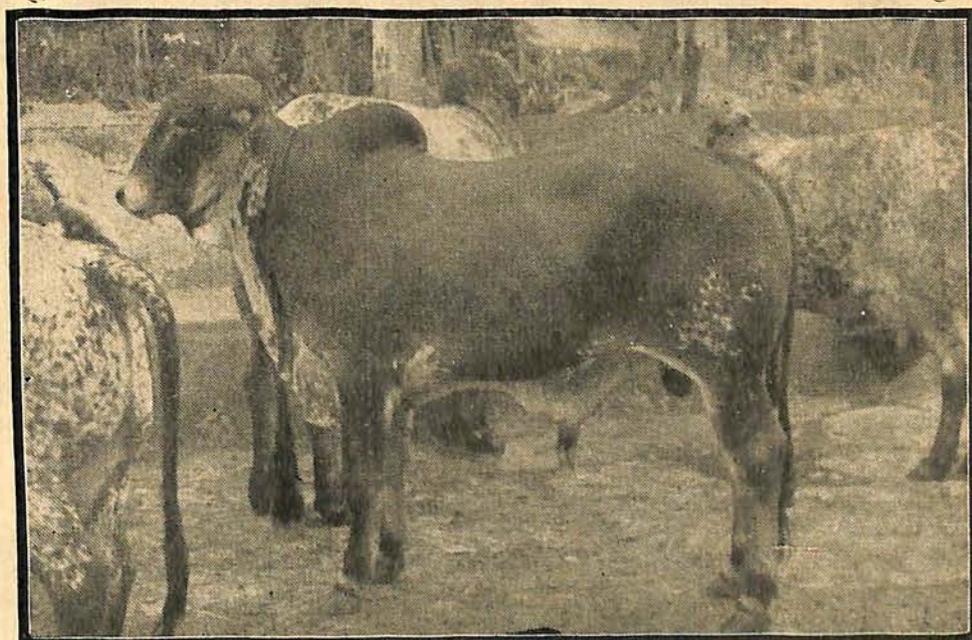
NESTA e nas páginas que se seguem (as duas primeiras), apresentamos os garrotes reservados para a função de raçadores do plantel da Raça Gir, na Fazenda das Perobas, em Prudente de Moraes, na E. F. C. B., Minas Gerais.



*

A' direita, acima e em baixo, o garrote Gir, controlado, BEY DAS PEROBAS, um dos futuros raçadores do magnifico plantel do criador Juca Flávio.

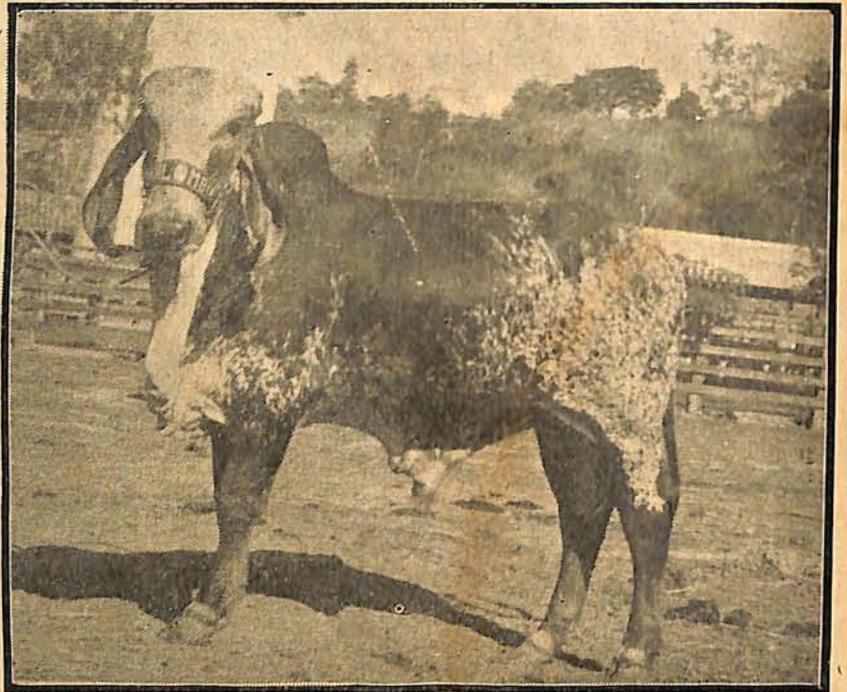
*



* Animais importados



MARCA DO GADO



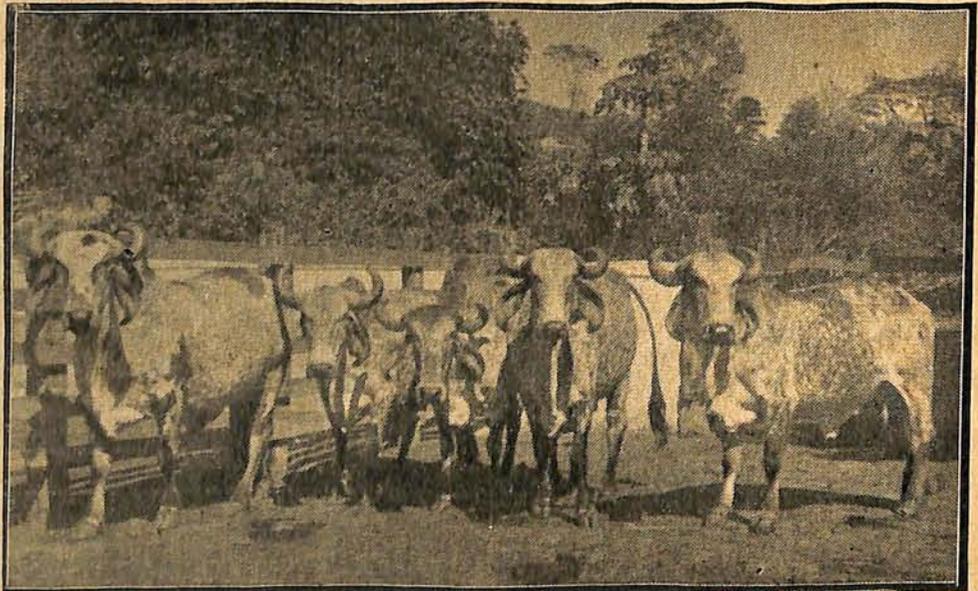
Acima o garrote:

QUILOMBO		CHAMÊGO (2.540)		ZENITE		ARAGÃO		INDU'		LOBISHOMEM *
				ALBA		ROZEIRA				TROIA
					AVENIDA (cria de Louiz Ensch)	SELASSIÉ	(cria J. Padua)			AFRICANO
		ITABAIANA		INDUSTÃO *		LORENA		BAETONA *		
						ALIANÇA, fa. ALIANÇA I *				

*

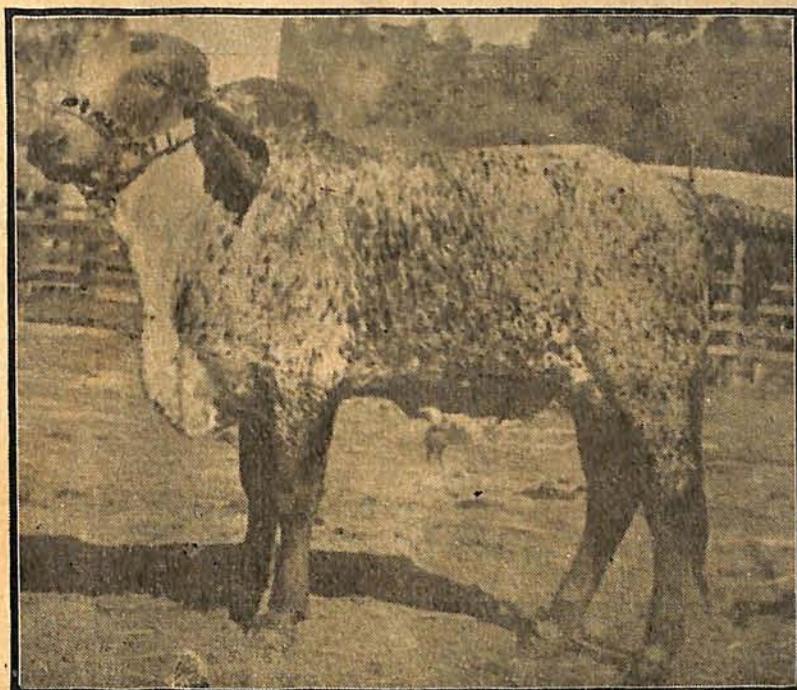
A' direita, um grupo de cinco reprodutoras Gir, de pelagem chita clara, todas registradas. São elas: — DENGOSA, ELA, NEGRI-NHA, CURVELANA, e JOFLA', do plantel das Perobas.

*



Os tres grandes reservas do plantel registrado da **Fazenda das Perobas**

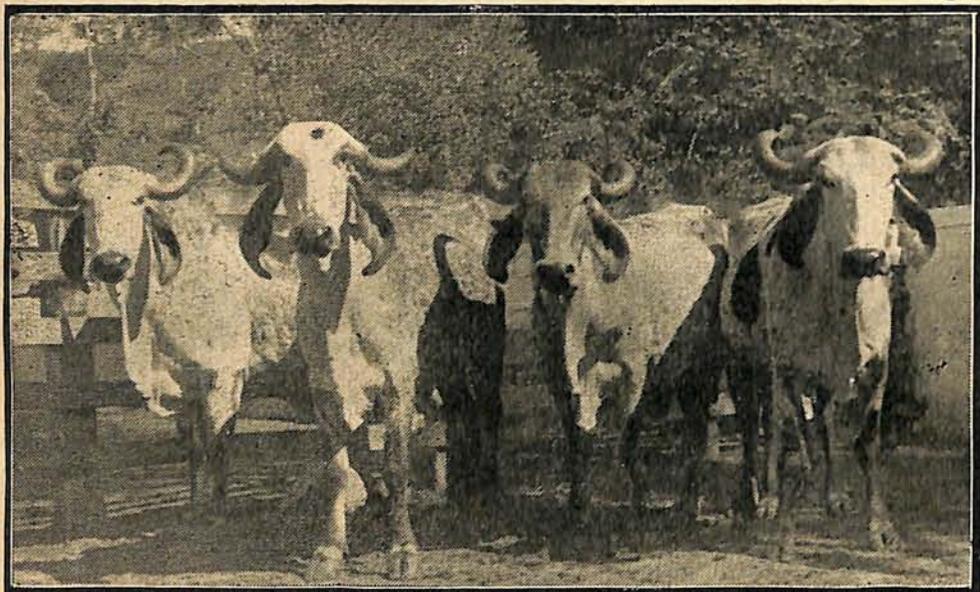
Estação de PRUDENTE DE MORAIS - EFCB - Minas



Acima o garrote :



* animais importados



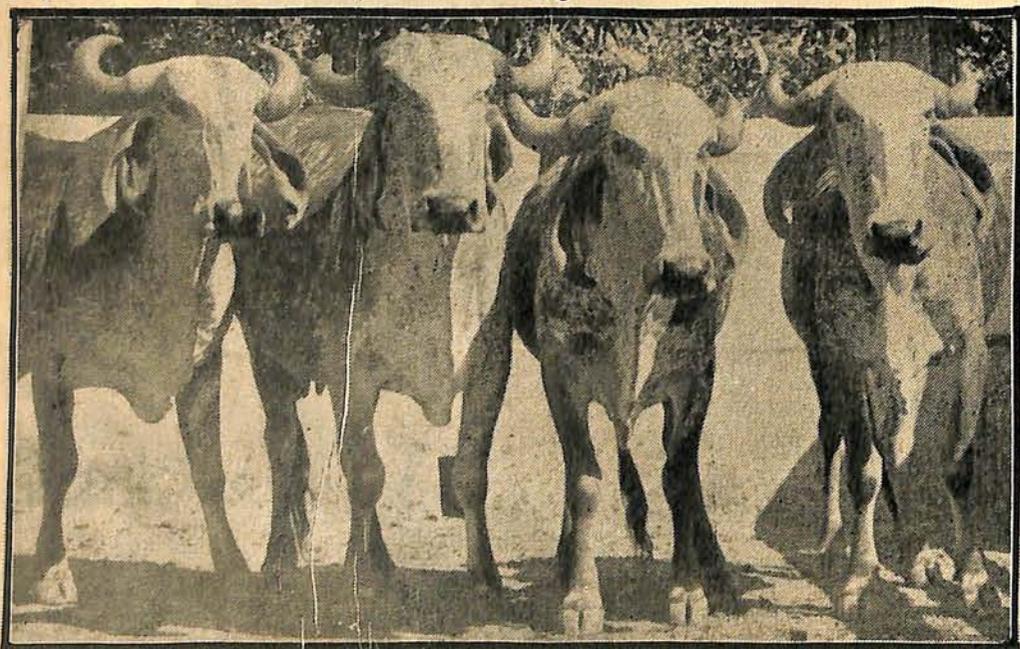
*

Outro grupo, à esquerda, de fêmeas Gir, chitas claras, do plantel da Fazenda Perobas : **JAVA, PRINCESA, FAROMA e RANCHEIRA**, todas registradas.

*

Um grande reprodutor Gir constroi um magnifico rebanho

Reportagem de **ANDRÉ WEISS**



*

Aprecie-se a uniformidade deste outro quarteto de reprodutoras da Raça Gir : — **IDEIA, GEITOSA, NATALIA, e MENINA**, chitas claras e registradas.

*

*

Aqui, à direita, outro grupo de reprodutoras Gir, criolas do plantel: **CABROCHA, JARDA, GABIROBA e LINDOIA**, chitas de vermelho claras, registradas



*

AO VOLTAR, da recente e já tradicional exposição agro-pecuária e industrial de Curvelo-M. G., tive ocasião de visitar um dos bons e selecionados planteis de criação de gado da Raça Gir, no País.

Para isso, tendo tomado o trem rápido no senti-

do de Belo Horizonte, desci na Estação de Prudente de Moraes, depois de haver passado Sete Lagôas, a cujo município a estaçãozinha pertencia antigamente.

PROMESSA CUMPRIDA

Cumpria uma antiga promessa, qual a de visitar a Fazenda das Perobas, de

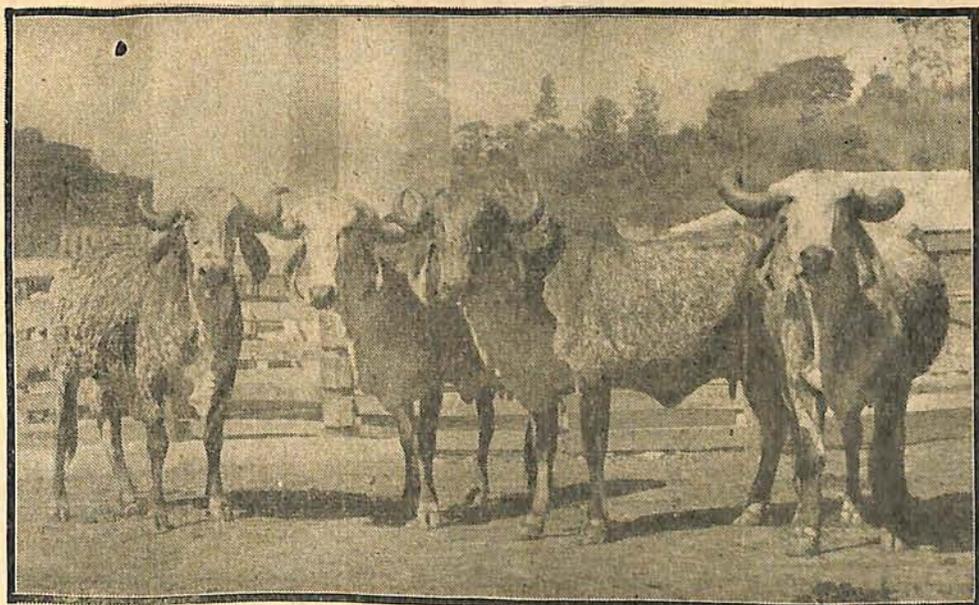
propriedade do criador e grande amigo, dr. José Flávio de Melo Santos, ali instalada.

A FAZENDA PEROBAS

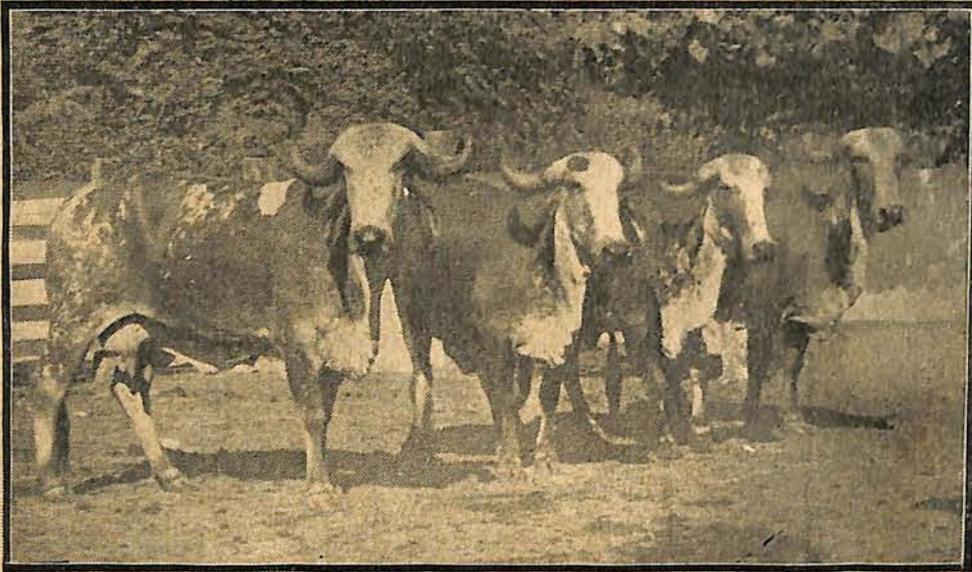
A Fazenda das Perobas fica situada a 62 quilômetros, por rodovia asfaltada, da Capital Mineira e possui instalações magníficas, construídas

*

Completam a extraordinária uniformidade das rêsas apresentadas nestas páginas, este outro quarteto à direita, composto por: — **JOIA, LANTERNA, LINDA e IBIA'**.



*



*

A' esquerda, outro grupo de reprodutoras registradas chitas de vermelho: **MELODIA, LARANJA, NORA e MARRINGA'**, excelentes também em caracterização, conformação e uniformidade.

*

pelo seu proprietário que é um criador caprichoso e bem orientado e que, além do mais, faz a sua criação como um motivo de deleite e de satisfação própria, além de ser um negócio lucrativo.

INICIA-SE A SELEÇÃO

Foi em 1941 que o dr. José Flávio de Melo San-

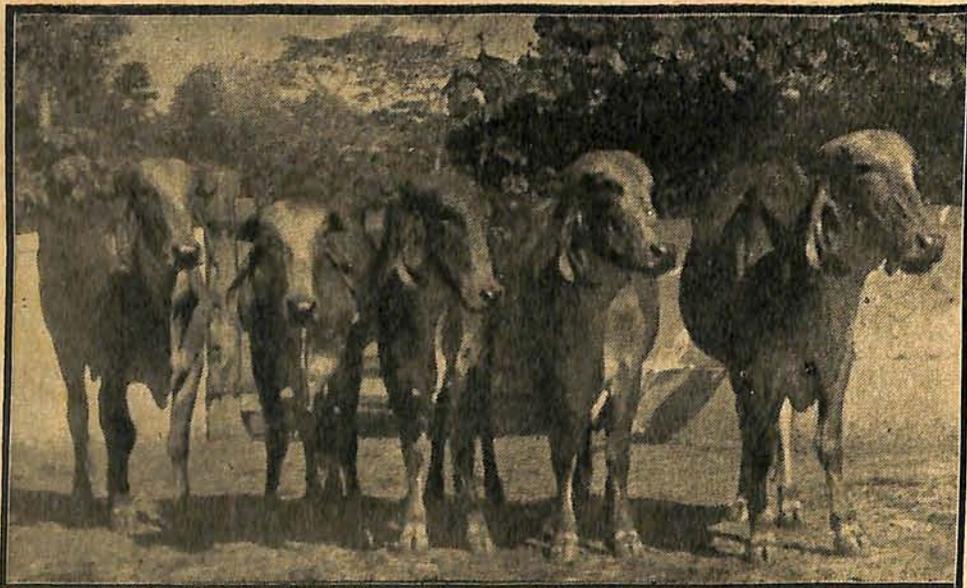
tos iniciou a sua criação de gado indiano da Raça Gir, adquirindo algumas rêses registradas, de descendência do criador sr. João Lau, de Tebas de Leopoldina, na Mata de Minas.

Dois anos mais tarde, em 1943, comprava na Bahia, do plantel do Com.

José Martins Catharino, de suas fazendas la situadas, mais algumas reprodutoras, também de boa procedência indiana.

AUMENTA O PLANTEL

Essas duas compras, feitas a planteis de comprovada pureza, fez com que os seus trabalhos de seleção se iniciassem com



*

Agora, à esquerda, um grupo de novilhas também decedentes de **CHAMÊGO**, o chefe do plantel. São elas: **NOBREZA, OLINDA, PAJUÇARA, ORIENTAL e ORUA'**, criolas do plantel.

*

*

Estas quatro novilhas vermelho-retintas, à direita, **ORGARITA, ORIZA, NAMORADA e ODISSEIA**, formando esse lindo grupo, são também criolas de Juca Flávio.



*

um plantel de cerca de 20 reprodutoras registradas, padreadas por um reprodutor Gir de esperadas aptidões, esse touro Chamego, com que abrimos esta reportagem, animal em cuja ascendência há 4 importados, como se pode ver do seu pedigree. A adoção desse magnífico pa-

dreador se deu já em 1945, depois de haver usado outros reprodutores, também de comprovada procedência.

O RAÇADOR CHAMEGO

O reprodutor Chamego, o registrado 2.540, é criolo do já famoso criador de Passos-Mg., sr. Chiquito Maia, e descende do tou-

ro Zenith, um campeão regional da Raça Gir, em 1943.

NUM RUMO CERTO

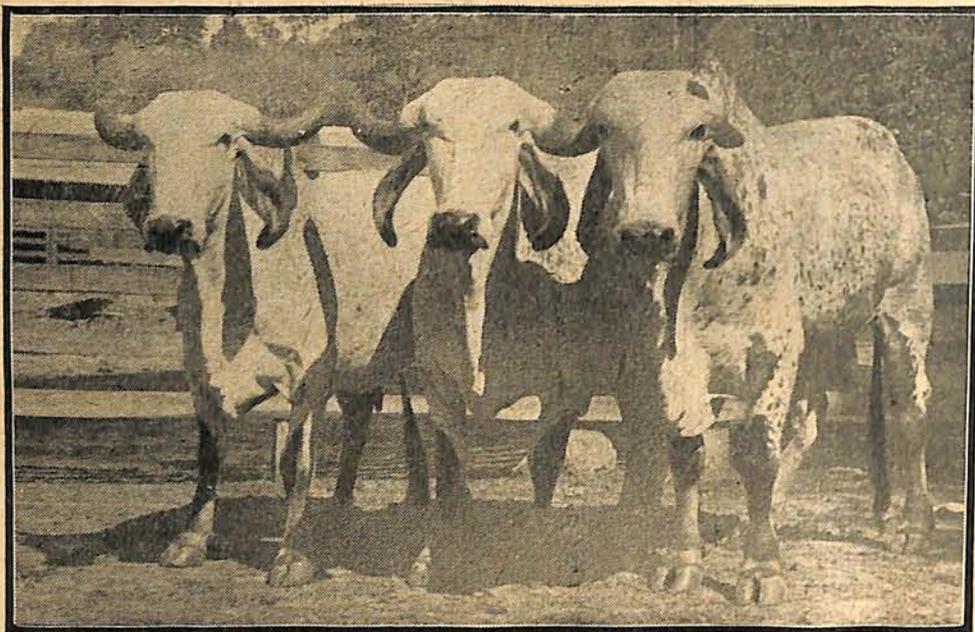
Daí para cá o plantel da Fazenda das Perobas, tomou um rumo certo de progresso e melhoria do gado, ao ponto em que o apresentamos, nesta edição, aos criadores brasi-

*

A' direita, outro grupo de fêmeas Gir vermelhas: **MARAJINA, MARRECA, NORLISTA e MATINHA**, todas elas também, filhas do raçador **CHAMEGO**



*



*

A' esquerda, a reprodutora registrada **INGLEZA** e suas crias com Chamêgo : **MALUNGA** e **PRINCIPE**, este já vendido ao criador, sr. José Nogueira, de Sete Lagôas.

*

leiros de zebús. Um plantel que apresenta cem reprodutoras registradas, das quais noventa parideiras, além de cerca de 70 novilhas e bezeras. Todas as suas rêsas são decendentes desse extraordinário reprodutor Chamêgo, à exceção de seis, do início da criação, em 1945. Todo

o seu rebanho com essas poucas exceções, recebem a marca da Cruz de Lorena, tal como a apresentamos no início desta reportagem.

OS RESERVAS DO PLANTEL

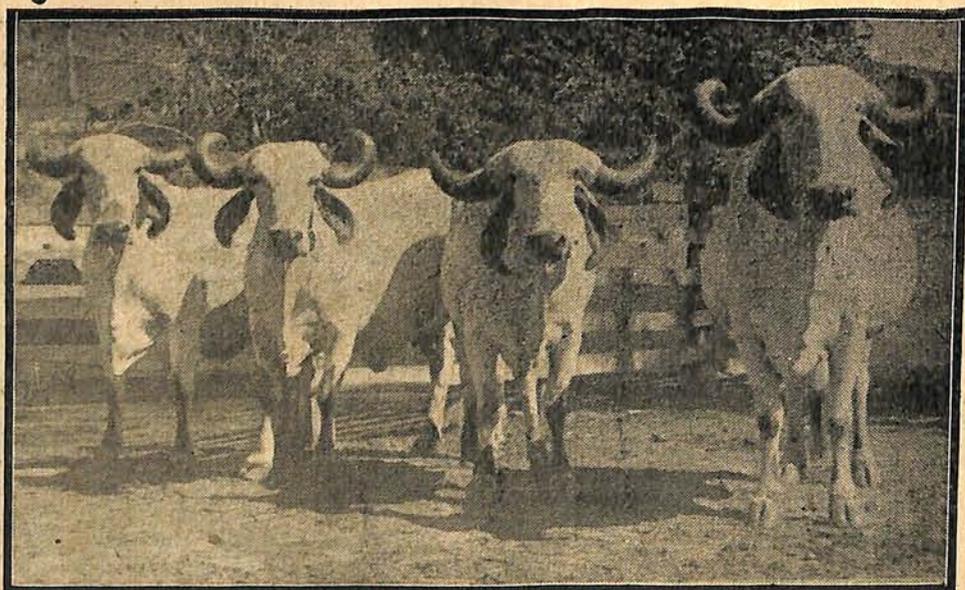
Como alí se vê, depois de Chamêgo, aparecem os

reservas do plantel, os seus futuros raçadores, três excelentes e bem caracterizados garrotes, com magnífica conformação, decendendo um deles, de animais da Marca R, ao passo que os outros (dois) são filhos do chefe do plantel da Fazenda das Perobas — Chamêgo, um

*

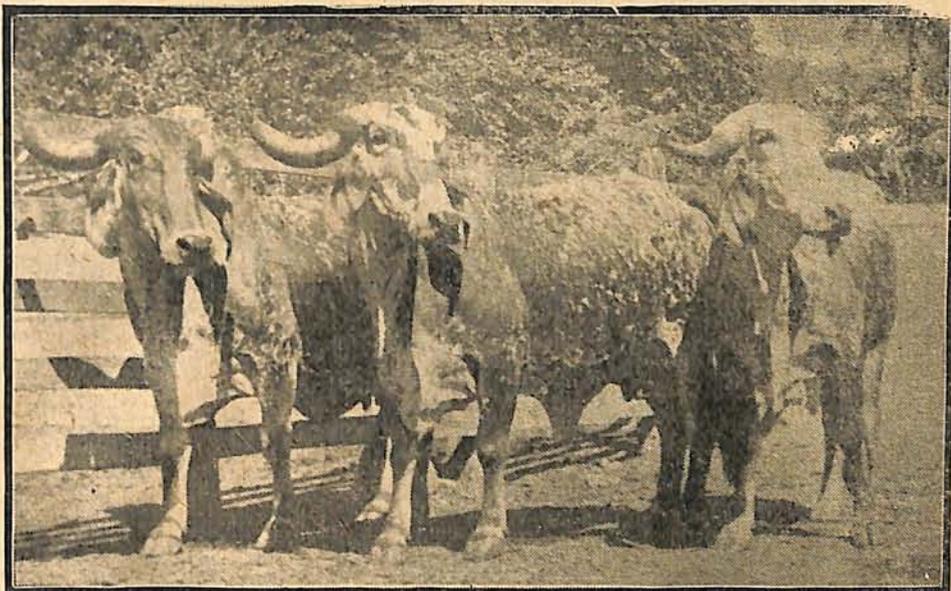
A' esquerda, um grupo de reprodutoras **Gir**, claras, do plantel : **VITAMINA**, **CAMPANHA**, **NEGATAPÁ** e **GALGA**, também muito uniforme e de excelente conformação.

*



*

A' direita, uma trinca que se repete frequentemente no plantel : BALALAI-CA, INCRIVEL e NAGOIA — mãe, filha e neta, decedentes do raçador CHAMÊGO.



*

padreador cento por cento.

CEM MATRIZES REGISTRADAS

O plantel de reprodutoras registradas, como se pode apreciar das fotografias que apresentamos por fim, são todas de grande conformação, raçudas e de duas pelagens — chi-

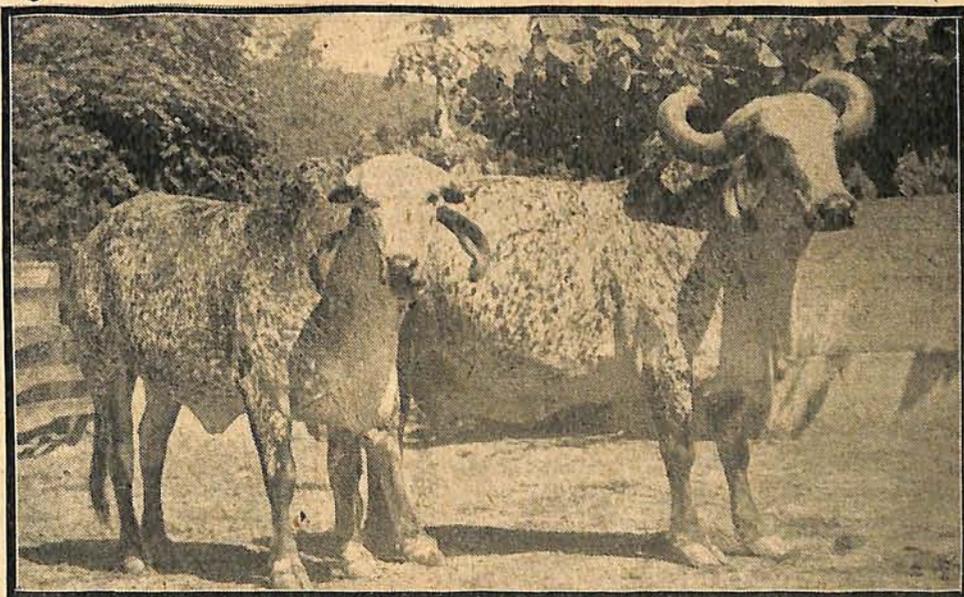
tas de vermelho e vermelho — sendo que da primeira é a sua quasi totalidade. Aí se podem apreciar as mães, as filhas, as netas, passando um atestado honroso e legitimo daquele magnifico e silencioso trabalho de seleção que o dr. José Flávio de Melo Santos realizou em sua Fazenda das Perobas

e que hoje apresentamos aos nossos leitores, como um estímulo a quantos comegam do pouco.

Tudo isso, o capricho, o tirocínio e o amor à tarefa, não seria tudo, entretanto, si faltasse o reprodutor que o selecionador soube escolher — esse admiravel e precioso padreador que é Chamêgo.

*

A' direita, REGATA, cria do comendador Martins Catarino (Bahia), ao lado da novilha REGATA II, que é filha do raçador CHAMÊGO, chefe do plantel Gir da Fazenda.



*

XII Exposição Regional Agro

multidão que acorreu ao recinto da Exposição, desfilaram todos os animais inscritos, seguindo a ordem de colocação no catalogo dos expositores profusamente distribuido no recinto : em primeiro lugar os bovinos de raças leiteiras (Holandesa, Guernsey, Gersey, Ayrshire) raças mistas (schwys) e raças indianas (Gir e Guzerá) seguindo-se os aquinos (raça mangalarga, campolina e pequeira) ; azininos (raça Pêga) ; muares (origem Pêga) e suínos de diversas raças, todos os animais muito bem apresentados e todos eles



Acima, discursa o sr. Inácio Luiz da Silva Tomé, prestigioso presidente da Associação Rural de Carangola.

Organisada pela Associação Rural de Carangola, realisou-se naquela progressista cidade da Zona da Mata dos dias 22 a 29 de Julho último a magnifica exposição de gado bovino, equino, azinino, muar e suino a que concorreram 337 exemplares procedentes não só daquele rico município, como de municípios vizinhos, deste Estado.

A ABERTURA DO CERTAME

Contando com a presença do exmo. sr. Governador do Estado, dr. Francisco José Bias Fortes que vem dando todo o seu apoio a esses certames, dr. Alvaro Marcilio, secretário da Agricultura, empenhado no desenvolvimento agro-pecuário de Minas Gerais, outras autoridades, federais, estaduais e municipais, às 14 horas do dia 22, foi solenemente inaugurada a Exposição.

Falou na solenidade o sr. Inacio Luiz da Silva Tomé, presidente da Associação Rural que deu as boas vindas aos senhores visitantes e declarou inaugurada e aberta a Exposição, falando em seguida sua excia. o Governador do Estado congratulando-se com o povo de Carangola e da região por aquele certame para o qual previa o maior êxito.

DESFILE DE ANIMAES

Em seguida sob os aplausos da grande



Pecuária e Industrial de Carangola

belos espécimes das raças que representavam. Terminado o desfile houve importante

MESA REDONDA

promovida pela Sociedade Rural a que estiveram presentes o sr. Secretário da Agricultura e inumeros fazendeiros da região, debatendo problemas da agricultura e pecuária daquela prospera região.

O DECORRER DA EXPOSIÇÃO

Durante os dias seguintes, de 23 a 29 houve no recinto da Exposição e em outros locais da cidade de Carangola, diversas festas e shows artisticos, interessantes e renhidas partidas esportivas, atrações programadas que muito concorreram para dar à cidade o ar festivo em que esteve envolvida e tornar mais agradável a permanência dos visitantes que acorreram à Exposição.

Houve durante esses dias um concurso de vacas leiteiras com as suas respectivas ordenhas que muito interessou aos srs. fazendeiros produtores de leite.

ENCERRAMENTO

Conforme estava marcado, domingo, dia 29, deu-se o encerramento da Exposição. Falou na ocasião o dr. José Larivoir Esteves, presidente do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro, em nome dos organizadores do certame, agradeceu a presença dos expositores e dos visitantes, bem como de todos aqueles que concorreram para o brilhantismo e o êxito do mesmo. Em seguida foi feita a entrega dos prêmios conferidos aos expositores e o desfile dos animais premiados. Todos os atos foram abrilhantados pela esplendida Banda de Música Santa Luzia, daquela cidade.

RELAÇÃO DOS ANIMAIS INSCRITOS

Como dissemos, provindos de diversos municipios da região, além do de Carangola — os Municipios de Faria Lemos, Tombos, Leopoldina, Porciuncúla e Espera Feliz, — 337 animais diversos foram inscritos a saber:

BOVINOS — Raças Leiteiras — Holandêsa Malhada de Preto — 102; Holandêsa Malhada de Vermelho — 42; Guernsey — 13; Jersey — 11; Ayrshire — 1. Raças Mista — SchwÇz — 22. Raças Indianas — Gir — 41; Guzerá — 1. Equinos — Raça Magalarga — 27; Raça Campolina — 4; Pequeira — 4. Azininos — Raça Pêga — 1. Muares — Origem Pêga — 1. Suinos — Raça Pirapetinga — 20; Raça Piau — 10; Raça Berkchire — 8; Raça Edelschwein — 5;



A' esquerda, aspectos da inauguração do certame carangolense: 1 — acompanhado pelo presidente da Associação Rural, chega ao recinto o Secretário da Agricultura, sr. Alvaro Marcilio; 2 e 3 — S. Excia. discursando no ato inaugural e desatando a fita simbolica. Acima, flagrantes da visita que o titular da Agricultura fez ao recinto da exposição.

Raça Duroc-Jersey — 3; Raça Hampshire — 2; Raça Caruncho — 1. — 337.

Tambem um belo lote de galinaceos das mais famosas e apreciadas raças foi exposto, chamando a atenção dos visitantes e interessados na criação de aves e bonitos exemplares de pombos, lebres e cães de raça que despertaram aos visitantes vivo interesse.

XIIª Exposição Regional...

(Concl. da 15ª pág.)

tante preocupação de V. Excia. em conhecer de perto os nossos problemas, verificando, também, o desenvolvimento das atividades agrícolas da hinterlândia brasileira. Em contato com o povo desta terra sentirá V. Excia. a capacidade de trabalho desta gente e sua resistência aos impactos da adversidade. E o lavrador de Cachoeiro do Itapemirim bem define a alma generosa e boa dos lavradores espiritosantenses. Olhai nosso Estado, senhor Ministro, com o carinho e com o interesse que V. Excia. sabe dispensar às regiões produtoras nacionais. Aqui está, com nossa produção cafeeira, uma das maiores fábricas de divisas para o Brasil. Esta fábrica não pode parar. E' preciso que o governo federal a ampare fornecendo-lhe o combustível necessário à sua marcha ascensional.

Senhores expositores!

Este certame agro-pecuário é uma eloquente afirmação de vossa capacidade de trabalho e de amor a esta terra bendita.

Continuai nêsse afã patriótico, demonstrando vossa coragem de gigantes, porque num dia muito próximo conseguireis a vitória do

Espírito Santo e com ela a vitória da Pátria estremecida.

Terminou S. Excia. a sua alocução sob vibrantes salva de palmas.

DESFILÉ

O desfile dos animais que concorreram ao certame, começado logo após o discurso, foi um bonito espetáculo pelo qual se pôde aquilatar do grau de desenvolvimento que vae tomando a pecuária no Espírito Santo, onde o fazendeiro vêm cuidando já com interesse do melhoramento dos seus rebanhos. Bonitos exemplares das mais diversas raças bovinas procedentes da Europa, bem como da Índia foram passados em revista, sob os olhares admirados da grande assistência que lotava inteiramente o parque de Exposição, arrancando animadores aplausos.

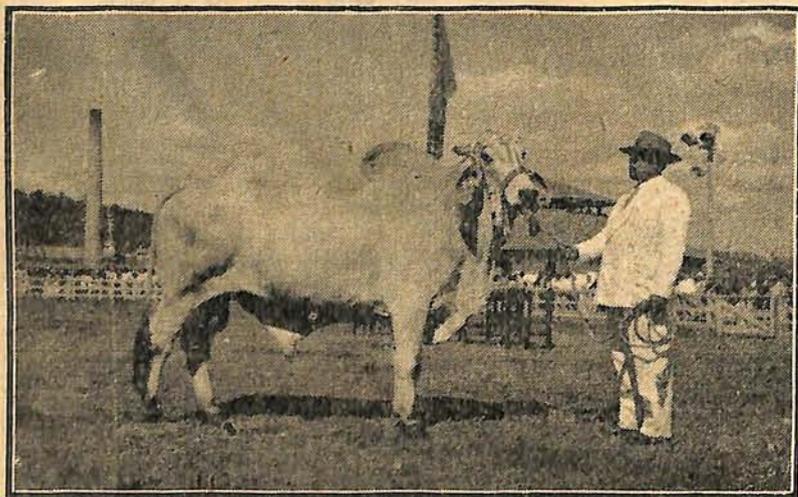
PERSONALIDADES PRESENTES

Alem de suas excias. o sr. Go-

vernador do Estado, o sr. Ministro da Agricultura, o sr. Secretário da Agricultura do Estado do Espírito Santo, Cachoeiro do Itapemirim hospedou no dia da inauguração da Exposição e nos subsequentes, enquanto esteve aberta, destacadas figuras de sua representação no Congresso Federal (Senadores e Deputados); de sua Assembléia legislativa; da magistratura do Estado e altos funcionários não só do Ministério da Agricultura como da secretaria da Agricultura do Estado, dentre os quais foram escolhidos os elementos que atuaram no julgamento dos animais expostos. A todos que compareceram em Cachoeiro do Itapemirim nessa sua grande festa anual, a Prefeitura Municipal, as suas Associações de Classe, o seu povo generoso e bom acolheram com o maior desvelo e carinho, prodigalizando-lhes os mais agradáveis momentos na bonita e prospera cidade capixaba.

FAZENDA TIJUCA

— Criação de gado indiano da Raça Indubrasil, propriedade de —



«—————»

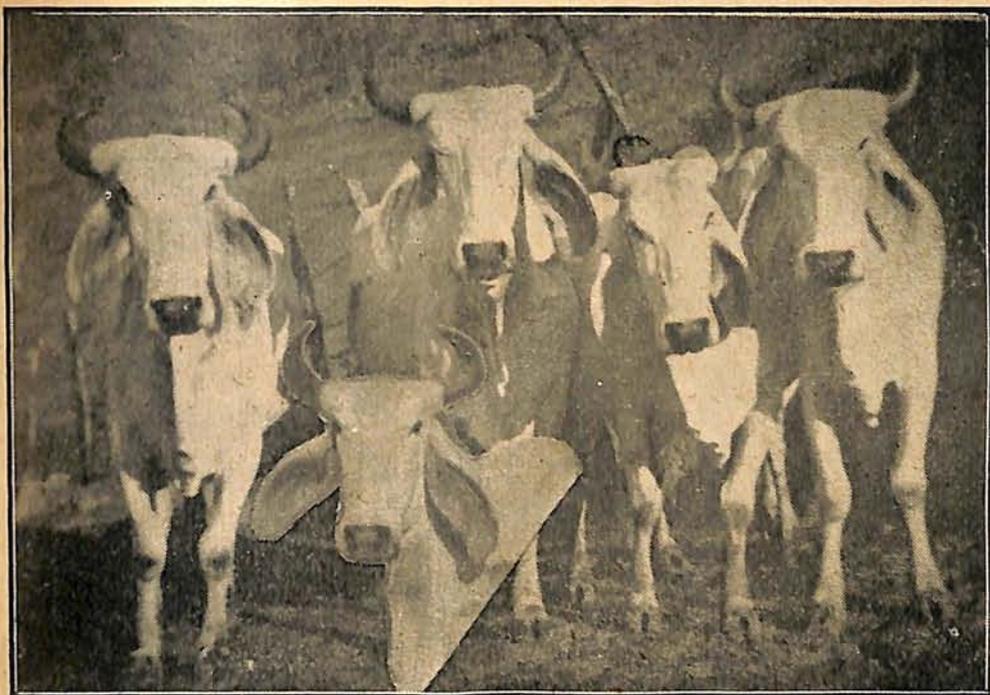
A' esquerda, o touro da Raça Indubrasil :

DOMINANTE

Campeão da Raça na XIIª Exposição de Animais e Derivados em Cachoeiro do Itapemirim — 1956

«—————»

DEL DUQUE FERREIRA DA SILVA
Município de CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — Est. do Espírito Santo



*

A' esquerda, um excelente grupo de reprodutoras do plantel: RAINHA, TIROLEZA, LINDOIA, BALALAICA e INDIANA, esta, em baixo, filha de Presidente e RAINHA.

—

Em baixo, seis outras reprodutoras do plantel Induzrasil da fazenda, vendo-se entre elas, um especimen da Raça Gir.

*

FAZENDA STA. MARIA

CRIAÇÃO DE GADO INDIANO DA RAÇA INDUBRASIL
 PROPRIEDADE DO CRIADOR SR.

JOSE' DIAS DA SILVA

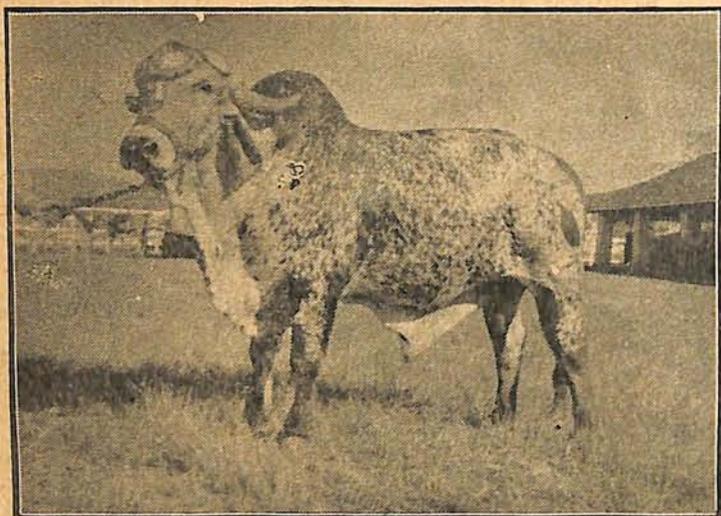
Tem sempre, à venda, lotes de tourinhos zebras das melhores procedências, inclusive criolos do plantel

Município de CACHOEIRO
 DO ITAPEMIRIM

VILA MARAPE'

ESTADO DO
 ESPIRITO SANTO





Endereço do criador :

Rua Sante Antonio número 397

Fone: 5542 - JUIZ DE FORA - M. G.

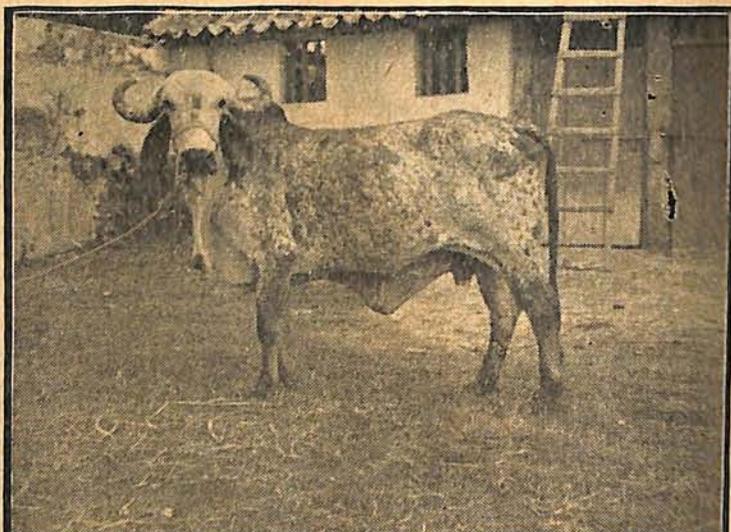
A' esquerda, o reprodutor da Raça Gir, com 4 anos, registrado e um dos chefes do plantel da Fazenda : C A R T A Z , campeão da Raça, nos certames de Juiz de Fora e Leopoldina, 1955, filho de PATEQUE e neto de WHITE

COMPANHIA AGRICOLA

FAZENDA DO ROCHEDO

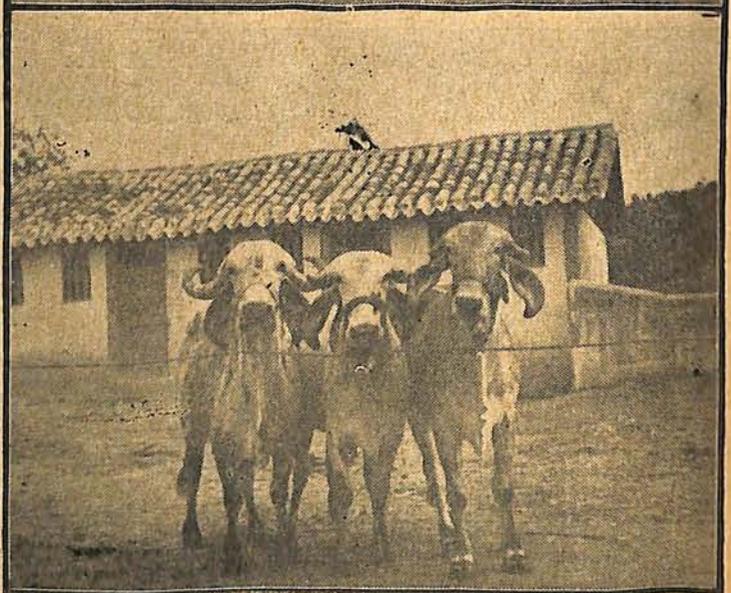
Um dos maiores e mais puros plantéis da Raça Gir, na Mata de Minas, oriundo de categorizados rebanhos ancionais, propriedade e direção do caprichoso criador e selecionador da Raça, dr.

HENRIQUE CERQUEIRA PEREIRA



Acima, a reprodutora da Raça Gir, registrada : HEROÍNA, filha de MURIAE' x HEROÍNA, neta de HEROÍNA x ARAGÃO e bisneta de importados.

Em baixo, a mesma reprodutora, ao lado de duas outras registradas do plantel.



TELEFONE N. 2

Mun° de ROCHÊDO — Minas

Sangue Zebu: Desenvolvimento da Pecuária do Brasil Central

É inevitável que aos "bos indicus" se deve o desenvolvimento esplendoroso a que atingiu a pecuária do Brasil Central. Sua introdução, porém, na região, não foi tão fácil como se possa imaginar.

A campanha movida, através da imprensa, por pecuaristas de São Paulo, contra a sua adoção nas fazendas do Estado, foi aquilquer coisa de espetacular. Os paulistas haviam se fixado no "caracú", para o qual haviam até criado, em 1916, o respectivo "herd-book".

ENTRADA DO ZEBU

Nomes eminentes das atividades políticas e econômicas do grande Estado lideraram essa campanha contra o gado de sangue indiano que, de Campos, no Rio de Janeiro, passara em 1900 para Uberaba, no Triângulo Mineiro, que foi na realidade o centro de onde se irradiou para o domínio do Brasil Central, a que atingiu sem mais contestação.

Ao passo que em Minas Gerais ele se dissimulava pelo território do Estado mediterrâneo, onde como que encontrara o seu verdadeiro "habitat", fazendeiros paulistas chegavam ao cúmulo, de proibir até a passagem, por suas propriedades, de tropas que incluíssem mesmo algumas cabeças de zebu.

O próprio Governo do Estado estava à frente da campanha, tendo inclusive criado o Posto de Seleção de Nova Odessa, para aperfeiçoar o caracú, que se considerava o melhor gado para enfrentar o indiano à base de sua nascente pecuária.

Além disso, era proibida oficialmente a participação de zebuínos nas exposições do Estado.

Para esse combate sem tréguas à nova raça, apresentava-se como exemplo o que ocorrera em Mato Grosso, onde a cruz de zebu com o "pantaneiro", iniciada em 1900, dera um animal sensivelmente mais robusto do que o creoulo. Como, àquela época, não

existiam ainda as cercas de arame farpado, única forma de manter o gado em contacto com o homem e, assim, domesticá-lo, os rebanhos eram em geral "laçados", selvagens.

Sendo o produto da cruz com o zebu mais forte que o pantaneiro nativo, já em degenerância, tornava-se difícil o seu domínio ou manejo por parte dos vaqueiros do Pantanal.

MODIFICA-SE A SITUAÇÃO

Essa situação hostil só conseguiu evoluir no sentido favorável graças à ação de uma empresa abatedora de origem européia, que enviou para o mercado de Smithfield, na Grã-Bretanha, em 1914, carnes frigorificadas de caracú e de mestiço zebu. Estas obtiveram aprovação, ao passo que aquelas, não obtiveram cotação favorável.

Foi então que veio ao Brasil Sir Edmundo Cestey, zootecnista de reputação internacional, que em sua indiscutível autoridade proclamou aos paulistas as excelentes perspectivas que se ofereciam para eles com a adoção das raças indianas para a exportação.

E como prova de sua confiança

nas mesmas, determinou que os três estabelecimentos frigoríficos sob sua direção passassem a pagar mais 2\$000 por arroba do que o que pagassem pelo gado das outras raças. Determinou ainda que as fazendas exploradas pelas organizações também sob sua orientação se dedicassem à pecuária indiana. E aconselhou os pecuaristas de São Paulo a seguirem o exemplo, a fim de entregarem ao abate animais com três anos e meio, coisa que só o zebu poderia atingir, na região.

Inspirado nessa atividade do industrial britânico, o grande patriota Cincinato Braga apresentou, em 1920, à Câmara dos Deputados um projeto em que ficava o governo federal autorizado a financiar e auxiliar pecuniariamente a importação de gado indiano.

E foram esses os maiores incentivos prestados à introdução do zebu no Brasil, pois venceram a barreira hostil com que o receberam aqueles que, hoje, são os seus maiores propagandistas e defensores e, por sinal, os que dele tiram os maiores proveitos.

(Do Diário de Notícias)



NOVA LOJA

Temos o prazer de comunicar à nossa distinta clientela a mudança de nossa loja

DO N° 499 PARA O N° 425 DA RUA LIBERO BADARÓ, onde esperamos continuar merecendo sua valiosa preferência.

DIERBERGER Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 — Tel., 36-5471

Caixa 458 — Av. Anhangabaú, 392-394

SÃO PAULO



SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA...

(Conclusão da pag. 10a.)

tado, também, o sr. Alexandre Vigorito que, mais ou menos em 1920, vendeu muitos reprodutores para criadores da Zona da Mata e do Centro de Minas.

Já que estou falando de importações, vou citar uma, extremamente interessante, que descobri ao folhear coleção antiga do **JORNAL DOS AGRICULTORES**, publicado no Rio de Janeiro. No número de Fevereiro de 1907, na página 159, é encontrada referência que bem merece ser transcrita, pois marca o início de um dos mais importantes centros de criação de Zebú, situado no Município de Santo Amaro :

«Zebús puro-sangue para a Bahia — O sr. comendador Manoel de Souza Machado, proprietário da importante **Usina Capimirim**, uma das mais futuras e mais bem dirigidas do Brasil, recebeu ultimamente de Madras, na Índia, um magnífico casal de puros-sangue indiano da raça **Nelore**, que é, como se sabe, de grande porte e notável leiteira.

São dois esplêndidos espécimes, e, pelo certificado oficial do técnico do Colégio Veterinário de Madras, possuem em determinado grau todos os característicos da afamada raça **Nelore**.

O touro, que tem quatro anos, é cinzento, com manchas escuras, e mede 1m67 do cupim ao chão, a vaca é branca, com uma leve graduação cinzenta, medindo 1m46 do cupim ao chão. Tendo vindo, a pedido do sr. comendador Machado, fecundada da Índia, a 24 de Dezembro último a vaca deu cria a esplêndida bezerra que se acha forte e esperta.

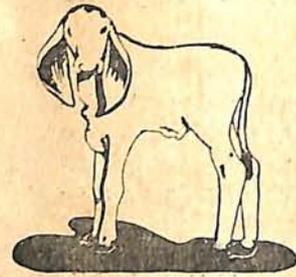
Os reprodutores importados são muito mansos. Apesar de uma viagem de três meses da Índia à Bahia, chegaram bem e acham-se em ótimas condições. Seu proprietário conserva-os semi-estabulados.

O touro recebeu o nome de **Cacique** ; a vaca o de **Aracy** ; a bezerra, que é também um puro-sangue, o de **Itabira**.

São dignos de todos os encômios e aplausos os esforços e os dispêndios efetuados pelo sr. comendador Manoel de Souza Machado para introduzir o gado indiano puro-sangue na Bahia. Dos Zebús de Capimirim, estamos convencidos, vae sair uma família bovídea do mais alto renome, e si o ilustre fazendeiro puzer em ação, como sabemos o fará, o seu critério e sua energia ; se cruzar, com os seus reprodutores, os 1/2 e 3/4 de sangue indiano aí existentes nas propriedades do dr. Dantas Bião e de outros eméritos criadores de Zebús da Bahia ; se, mais do que tudo, operar uma seleção rigorosa e propor-

cionar aos selecionados uma alimentação substancial e farta, dentro de poucos anos poderá ter espécimes nacionais, bahianos, do mais alto mérito, dignos de serem examinados e admirados por todos, como já o é a sua esplêndida Usina Capimirim, atestado vibrante de quanto pode o trabalho, a união, a perseverança de uma família distinta a todos os respeitos, em que se não sabe o que mais admirar — se o pai, se a mãe, se os filhos — todos religionários de mesmo ideal de honra e de trabalho.

Parabens ao nosso amigo.»



Peça-nos um exemplar d'o

“O Zebú do Brasil”

CR\$ 200,00

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

U B E R A B A

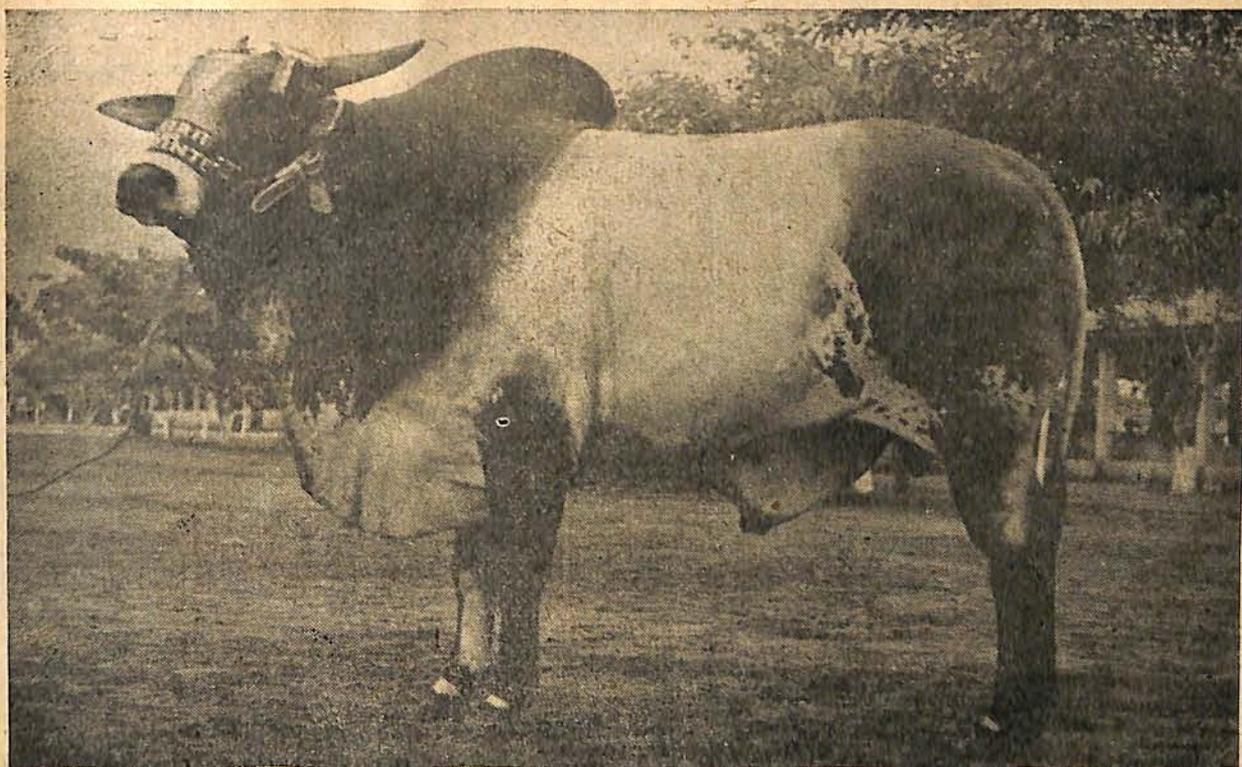
CHACARA NOVA GRANJA

— CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO DA RAÇA NELORE —

MARCA CR PROPRIEDADE DE

CLOVIS E CLODOALDO REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE, 1529 — UBERABA — MINAS



Acima, o reprodutor da Raça Nelore, CEARA' DO MIRANTE, Reservado Campeão da XXIIª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba-956 e chefe do plantel de criação da Chacara «Nova Granja».

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

T A D E U M A R T I N S M A C Ê D O

Rua Senador Dantas, 24 — Fone : 22-9951 — END. TELEG. : HOTELOK

QUAL o tipo de chifres, da raça Nelore, preferido pelos criadores brasileiros ?
— Preferem os Nelores que tenham chifres firmes, implantados em forma de estaca, inclinados ligeiramente para os lados e para traz e de secção oval. (Os chifres banana são tolerados porem são considerados como defeito).

CRIE NELORE
COM REPRODUTORES DA MARGA

PQ
(PRODUÇÃO E
QUALIDADE)

SOC. AGRO-PASTORIL DE PERNAMBUCO LTDA.

(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)

“O melhor plantel Nelore do Norte, com todos os reprodutores campeões e todas as fêmeas registradas.



ESPOSIÇÕES PERMANENTES: Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS-R. J.
Telefone: Secretário - 4 — — Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE.

ESCRITÓRIOS: Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740 — RECIFE - Pe.

A PÁGINA DOS
PRODUTOS PEARSON

Caixa Postal, 2.201 — RIO

Todo mundo conhece

CREOLINA PEARSON

Experimente agora

BERNICIDA PEARSON

pomada à base de BHC e de CREOLINA.
O BHC faz cair o berne ; a CREOLINA
impede outra infestação ; a pomada resiste
à chuva.

SECTACINA — 12

BHC (12% isómero gama) em pó molhável
para pulverizações líquidas ou polvilha-
mentos secos no combate às pragas da
lavoura.

e SECTACINA

nas concentrações de 1%, 1,5%, 2%,
3% e 6% para polvilhamento a seco.



(Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, CÓLERA E TIFO, BI-BE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

SABINO & FONSECA

Representantes exclusivos do
Lab^o HERTAPE e da Cia. Zootécnica e Agrária «TORTUGA».

Assistência Veterinária, Gratuita.

Rua Cel. Manoel Borges, 24. —

UBERABA — Trig^o Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.

Classificação e avaliação de Pedras Preciosas

Por ato do governo, passaram para o Ministério da Agricultura, através do Departamento Nacional da Produção Mineral, os serviços de classificação e avaliação de pedras preciosas e semi-preciosas, atribuídos anteriormente à Diretoria de Renditas Internas, do Ministério da Fazenda. Trata-se de serviço de importância, dada a posição destacada das pedras preciosas e semi-preciosas na economia mineral do país e em nosso intercâmbio com o exterior. O Brasil é grande produtor de diamante, agata, água-marinha, ametista, berilo, cristal de rocha, etc., minerais que constituem itens de apreciável valor na pauta de exportação. O comércio interno dessas pedras também se traduz por cifras substanciais.

Não se pode comercializar com esses minerais sem que sejam, previamente, classificados e avaliados pelo órgão governamental competente. O Departamento Nacional da Produção Mineral é, sem dúvida, a entidade mais indicada para levar a termo tais exigências da lei, motivo pelo qual, por sugestão conjunta dos Ministérios da Agricultura e da Fazenda, passou agora a controlar os serviços correspondentes.

PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO

Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil



Trabalho único neste gênero, com 544 páginas, em papel Couchê. 1.500 ilustrações dos mais famosos animais, além dos grandes espécimes importados, (cerca de 80). Formato 24 x 33, encadernado, letreiros em ouro.

PEDIDOS por cheque ou vale postal (Cr\$ 3.000,00) — Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A, ou André Weiss — Rua Quinca Vaz, 80 — Uberaba - M. G. —

ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Erasil Cr\$ 100,00
sob registro Cr\$ 150,00
Número avulso Cr\$ 8,00
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 200,00

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos —
Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência Sici-
liano — Rua Goiás, 58.
CURVELO — Livraria «Castro Alves»
- Av. D. Pedro II.
GOIANIA — Agência Manarino —
Grande Hotel.
S. LUIZ — Ramos de Almeida — Praça
João Lisboa, 114.
PASSOS — J. R. Stockler — Agência
Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie-
ro — Agência São Paulo.
SALVADOR — Alfredo J. Souza &
cia. — R. Saldanha da Gama,
S. PAULO — «A Intelectual» Viaduto
Santa Ifigênia, 281.
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. A-
lonso Pena.

AGENTES NOS ESTADOS ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Ben-
to — Pr. Floriano Peixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza —
Trav. Adolfo Leite.
MIGUEL CALMON — Adauto Liberato
RIO DE CONTAS — José Ro-
sas — Correios e Telefones.
de Moura
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.
VITÓRIA DA CONQUISTA — João
Cairo.

E. ESPIRITO SANTO

CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar-
quimedes Gonçalves Neves — Praça da
Matriz.
MUNIZ FREIRE — Antonio Bassareola.

GOIAS

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira
— Rua 7 de Setembro.
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fa-
gundes.
GOIANIA — Isorico Barbosa de Godói.
— Rua Vinte e Um, n. 12.
IPAMERI — Mário Vaz de Carvalho —
Av. S. Vicente de Paulo.
MINEIROS — Antônio Paniago.
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.
NOVA AURORA — José Pi-
menta Borges.
PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua
Goias, 441.
RIO VERDE — Joarib Dias de
Araujo — R. Major Oscar Cam-
pos, 34.

SANTA HELENA — José de Freitas F.
— Assi Rural.

TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja
Guanabara.

M. GROSSO

AQUIDAUANA — Paulo Mendes Mar-
quez — Hotel Vitória.
CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.
o ADÃO LIMA — Rua Tiradentes, 286.
CAMPO GRANDE — Antonio Mendes
Amado — Hotel Inca.

MARANHÃO

SÃO LUIZ — Ignésio Corrêa
— R. Cândido Ribeiro, 618.

MINAS GERAIS :

ANDRÉ FERREIRAS — Srta. Ety
Reis e Antonio Reis.

ALFENAS — Fernando Mar-
timiano — Bco. Nacional de M.
Gerais S. A.

ARAXÁ — Valter Batista — Av. Ole-
gário Maciel.

BARBACENA — José Fr.º de Assis —
Pr. dos Andradas, 95.

BRASILIA — Manoel Martins
(Neco).

CAMPINA VERDE — Geter
Trindade — Prefeitura Municipal

CASSIA — B. M. Alves - Agência de
Jornais e Revistas.

CLAUDIO — Elias Canaan — Casa «Santa
Terezinha».

COM. GOMES — Adauto de Oliveira —
Prefeitura Municipal.

CONGONHAS DO NORTE —
Ulysses Pereira.

CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-
feitura Municipal.

DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.
DORES DO INDAIÁ — Dário de Oli-
veira Clementino.

ESTRELA DO INDAIÁ — Alvimar Au-
gusto de Oliveira.

FORMIGA — Edmundo Soares Lins.

GUAXUPÉ — José Lessa Couto.

IBIA' — Antonio Hermelo de Paiva Reis
— Ag. de Estatística.

ITAPECERICA — Lincoln Ma-
laquias Mendes.

JOAIMA — Pedro Lemos.
MACHADO — Benedito Moraes — Av.
Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — Ronald
Carvalho Freire — R. S. Pedro, 74

MIRAI — Ulysses de Souza
Bezerra — R. Independência, 70.

MONTE CARMELO — Mari-
val Veloso de Matos — Prefeitura
Municipal.

MORADA NOVA DE MINAS
— Alípio Gomes.

PARACATU' — José Henri-
ques Barata — Rua Dr. Sérgio
Ulhoa, 32.

PARA' DE MINAS — Hélio de Melo
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.

PARAGUASSU' — Sinval Lauro Ribeiro
— Cx. Postal, 19.

PASSOS — Srta. Emilia Dias Lemos - Rua
Cristiano Stockler, 88

PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista
Martins — Inspetoria do Fomento.

PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão.
RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas
— Rua Atanásio Gonçalves.

STA. RITA DO SAPUCAÍ —
Ideal Vieira — Caixa Postal, 6

STO. ANTONIO DO MONTE — José Fran-
cisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende -

RIO DE JANEIRO (Est. do)

NITEROI — Aderson Ferreira
Filho — Alameda S. Boaventu-
ra, 770.

PARÁ

BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva
— Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua
Gaspar Viane, 48/54.

PARAIBA

JOÃO PESSOA — Izidro Ay-
res — A. Camilo de Holanda, 1320

JOAO PESSOA — Celso Paiva Mesquit-
— Rua Beaurepaire Rohan, 275.

PARANÁ

JANDAIA DO SUL — João Alves de
Lima — Caixa Postal, 216.

PERNAMBUCO

CORRENTES — Sebastião Leal Vascon-
celos — R. João Pessoa

RECIFE — dr. Aluisio F. Costa —
D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro

R. G. DO NORTE

CEARA-MIRIM — Jurandir de Araujo
Carvalho.

SÃO PAULO :

ADAMANTINA — Osvaldo
Vicente — Cx. Postal, 155

ARAÇATUBA — Tadashi Tacakiguti —
Praça Rui Barbosa, 400.

ITAIOBI — Wanderley Gerlack.
LONDRINA — Miguel Melo —
Caixa Postal, 340.

PORTIRENDABA — José Cândido da Si-
queira.

PRES. VENCESLAU — Gali-
leu Mendes Amado — Hotel Rex.

SÃO PAULO — Francisco Marino — R. 7
de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

TANABI — Bras Sauro.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICÓ — Sandoval Medeiros — Agência
Postal Telefônica.

CEARA'-MIRIM — Jurandir
de Araujo Carvalho.

RIO GRANDE DO SUL :

ALEGRETE — Higio Gonçalves — Rua
Demétrio Ribeiro, 124.

S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Eva-
risto Soares.

PORTO ALEGRE — Inácio Eliseiro — Ga-
leria Municipal, 127.

SANTA CATARINA :

CURITIBANOS — Henrique Carneiro de
Almeida.

SERGIPE

ARACAJU — Luiz Andrade — Seção
de Fomento.

CLICHÊS

Gravotécnica
Sul América Ltda.

FONE, 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787
SÃO PAULO



Fazenda "Serro Azul"

Criação selecionada e apurada das Raças GIR e NELORE,
propriedade do Dr.

JOSÉ FERRAZ GUGÊ

END. EM SALVADOR: RUA ARACAJU, 27 — FONE: 7903

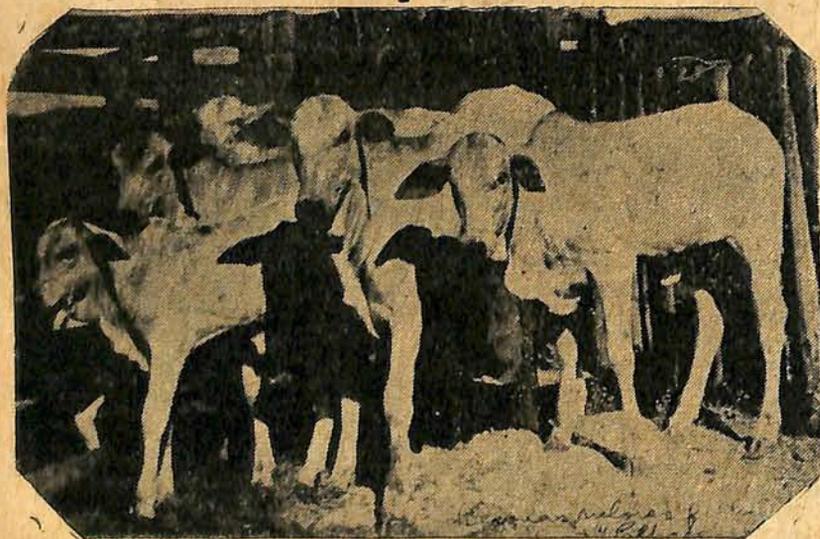
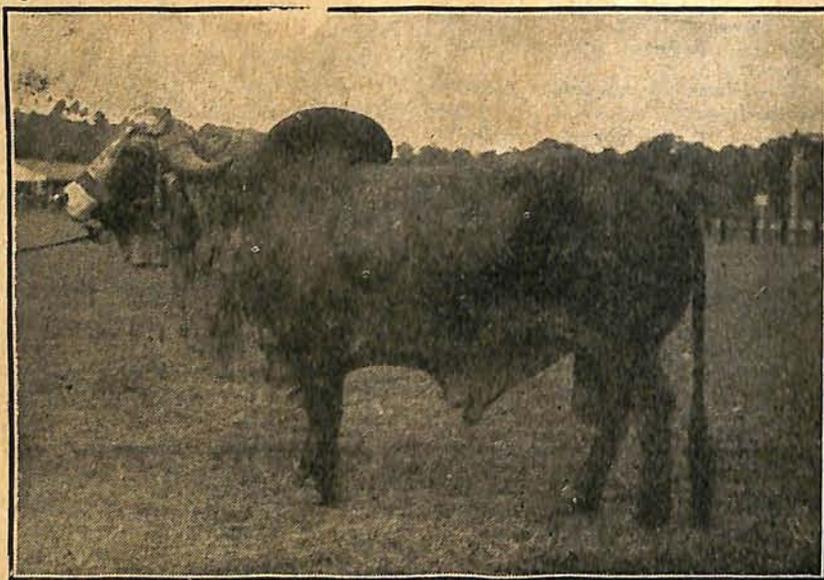
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

*

A' direita, um excelente
reprodutor da Raça Gir

CONQUISTINHA

Campeão Nacional de sua
raça, na Exposição Nacio-
nal de Animais e Deriva-
dos — Salvador.



*

A' esquerda, bonito e uni-
forme grupo de bezerros
da Raça Nelore, todos eles
criolos do plantel e foto-
grafados nas cocheiras da
Fazenda «Serro Azul»

*

Município de ITAMBÊ

— Est. da Bahia



Srs. Criadores.

No seu interesse

**R E G I S T R E M
e
C O N T R O L E M**

seus animais,
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos
seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim
de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o

**REGISTRO GENEALÓGICO
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Caixa Postal, 71 — UBERABA - MG — Fone, 1590

E' obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia e Sociedade Nordestina de Criadores, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.

SETEMBRO

Lavoura do mês

NORTE — No Norte do Brasil ainda continuam as roçadas e queimadas, bem como a colheita de algodão, da mandioca, assim como da cana, do arroz e da mamona. Fabrica-se farinha; plantam-se tôdas as hortaliças, fumo, amendoim, gerimum, melancia. Enxertam-se laranjeiras.

CENTRO — No Brasil Central semeiam-se algodão, arroz, alfafa, feijão, milho, hortaliças. Plantam-se cana, mandioca, batata doce, inhame, como também as diferentes gramíneas forrageiras, como os capins gordura, jaraguá, Rodes, etc. Enxertam-se as videiras e as árvores frutíferas. Fazem-se ainda colheita de café, cana, araruta, mandioca, lentilha e hortaliças.

SUL — No Sul terminam os trabalhos de preparo do solo. Se a estação corre favoravelmente, não havendo mais perigo de geadas, podem ser feitas tôdas as sementeiras de primavera: milho, feijão, cana, mandioca, arroz, alfafa, amendoim, plantas forrageiras, etc. Na horta continúa grande atividade, organizando-se novos viveiros, fazendo-se transplantações e semeando-se pimentões, tomates, feijões para vagens. Mudam-se os morangueiros. Enxertam-se árvores frutíferas e fazem-se viveiros de laranjeiras. Continuam as safras de erva-mate e café (no Paraná). Ainda se podem plantar estacas de oliveiras.



FASES DA LUA

Lua Nova	— 4
Q. Crescente	— 11
Lua Cheia	— 19
Q. Minguante	— 27

1 Sábado	<i>Sto. Egidio</i>
2 DOM ^o	<i>Sto. Elpidio</i>
3 Segunda	<i>Sto. Aristeu</i>
4 Terça	<i>Sta. Irma</i>
5 Quarta	<i>Sta. Rosa</i>
6 Quinta	<i>São Fausto</i>
7 Sexta	<i>Indep. do Brasil</i>
8 Sábado	<i>Nativ. de N. S.</i>
9 DOM ^o	<i>São Graciano</i>
10 Segunda	<i>São Hilário</i>
11 Terça	<i>Sto. Emiliano</i>
12 Quarta	<i>Sta. Aua</i>
13 Quinta	<i>Sto. Amado</i>
14 Sexta	<i>Sta. Cornélia</i>
15 Sábado	<i>Sto. Albino</i>
16 DOM ^o	<i>São Cipriano</i>
17 Segunda	<i>São Lamberto</i>
18 Terça	<i>São José</i>
19 Quarta	<i>São Januário</i>
20 Quinta	<i>Sto. Eustáquio</i>
21 Sexta	<i>Sta. Efigênia</i>
22 Sábado	<i>São Maurício</i>
23 DOM ^o	<i>São Lino</i>
24 Segunda	<i>Sta. Ludmila</i>
25 Terça	<i>Sta. Aurélia</i>
26 Quarta	<i>São Justino</i>
27 Quinta	<i>São Cosmo</i>
28 Sexta	<i>São Salomão</i>
29 Sábado	<i>São Miguel</i>
30 DOM ^o	<i>São Honório</i>

DIAS INDICADOS PARA:

Plantar, semear e transplantar — 1, 3, 4, 5, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29.

Campinar — 1, 4, 5, 6, 10, 14, 15, 20, 25, 26, 27, 29.

Deitar galinhas e pássaros — 7, 8, 15, 16, 27, 23, 24, 25, 26; pavo ou perua — 23, 24; gansa ou pata — 1, 8, 9, 18, 19, 27, 28.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE SETEMBRO E 23 DE OUTUBRO.

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Libra, sendo Vênus o seu planeta governante.

Esta posição faz a pessoa popular e geralmente querida; é sociável, afeiçoada, jovial e um tanto romântica; ama a sociedade e facilmente faz amigos, principalmente entre o sexo oposto. Têm gosto e certa habilidade para as ciências e belas artes, poesia e literatura, embora, às vezes, não se dediquem à êsses ramos de atividade. Geralmente se casam cedo, principalmente as mulheres.

Essas pessoas podem demonstrar independência, se fôr necessário, mas são sempre bondosas e sem presunção ou orgulho. Gostam de despertar nos outros sentimentos de simpatia e fraternidade. São justas, sinceras, impacientes, intuitivas, democráticas e tolerantes. São favoráveis e inclinadas às associações de qualquer espécie.

PEDRAS PRECIOSAS — Principal: lapis-lazuli; complementares: jacinto e esmeralda.

FLÔRES — Rosa, Jarmim, violeta, jacinto, narciso, açucena, lírio e atanásia.

PERFUMES — Verbena, canela, violeta, jacinto e rosa.

CÓRES — Rosa, branca, azul celeste e todos os matizes do claro.

*

A' direita, o grupo de animais formado por MILIONARIO URCA e NOVELA compondo o 1º prêmio entre os conjuntos da Raça Gir, no certame de Londrina.

*



Fazenda "São João"

Caprichosa seleção de gado indiano das Raças Gir e Nelore, feita à base de grandes e renomados planteis nacionais.

MARCA
2C
DO GADO

Criação de muares, tendo como padreador um grande exemplar da Raça Catalã e Campeão da Feira Nacional del Campo, em Madrid - 1950.

CELSO GARCIA CID

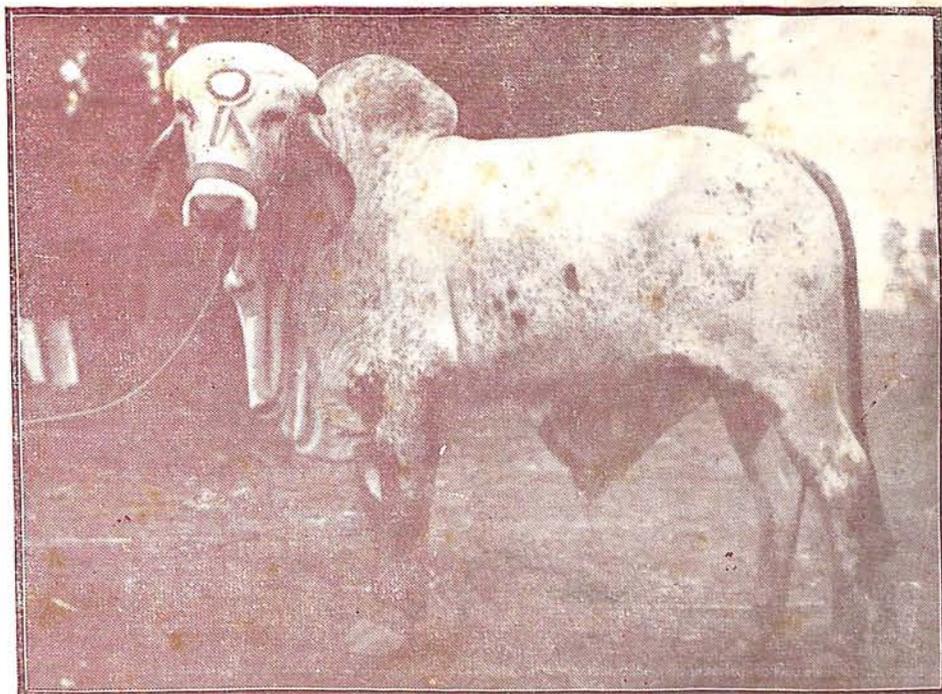
*

A' direita, um excepcional garrote da Raça Gir

MILIONÁRIO

aos 20 meses de idade, filho de TRIUNFO x SERENATINHA e 1º prêmio do certame do Paraná.

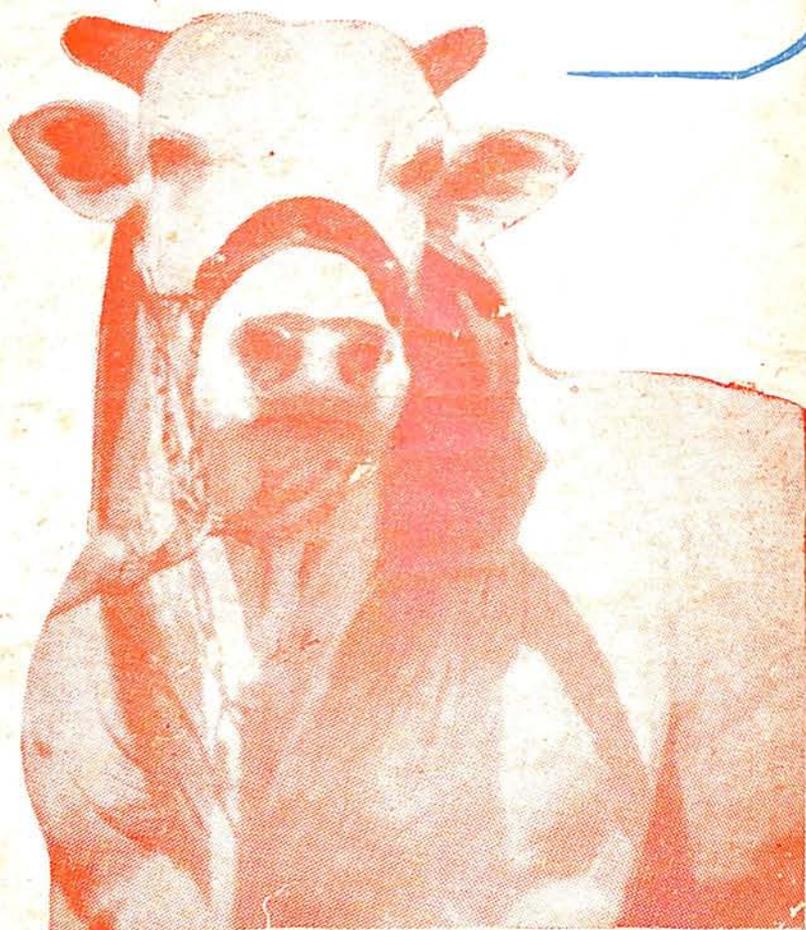
*



EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS

TIPO EXTRA

SIVAM



**PERGUNTE A
QUEM
JÁ OS USOU...**

Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - Tipo extra

Tipo Extra B — Para bovinos e ovinos

Tipo Extra M — Para suínos

Tipo Extra G — Para aves

Tipo Extra E — Para equinos

SIVAM — Um nome -- Uma garantia -- Uma tradição de um quarto de século

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:
PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDSIRA, 357, 2º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL nº 2521.